

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

**Recursos de apoio à tradução e pós-edição no
meio empresarial**
Relatório de Estágio na TIPS, Lda.

Eliana Maria Antunes Cascão dos Santos

M

2021



Eliana Maria Antunes Cascão dos Santos

**Recursos de apoio à tradução e pós-edição no
meio empresarial
Relatório de Estágio na TIPS, Lda.**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pelo Professor Doutor Thomas Hüsgen,
e pelo Supervisor do Estágio, Diogo Gonçalves

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2021

Eliana Maria Antunes Cascão dos Santos

Recursos de apoio à tradução e pós-edição no meio empresarial Relatório de Estágio na TIPS, Lda.

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos
orientado pelo Professor Doutor Thomas Hüsgen,
e pelo Supervisor do Estágio, Diogo Gonçalves

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Every language is a world.

*Without translation,
we would inhabit parishes bordering on silence.*

George Steiner

Índice

Declaração de honra	4
Agradecimentos	5
Resumo.....	6
Abstract	7
Índice de Tabelas (ou Quadros)	8
Índice de Gráficos.....	9
Glossário.....	10
Lista de abreviaturas e siglas.....	11
Introdução.....	12
Capítulo 1. Estágio curricular na TIPS.....	13
1.1. Escolha da empresa	13
1.2. A TIPS	14
1.3. Equipa interna da TIPS.....	14
1.4. Descrição do estágio curricular	15
1.4.1. Duração do estágio	15
1.4.2. Modo de trabalho	15
1.4.3. Fluxo de trabalho	17
1.4.4. Tarefas desempenhadas	19
1.4.5. Áreas temáticas	22
1.4.6. Géneros textuais.....	23
1.4.7. <i>CAT Tools</i> /Ferramentas de apoio à tradução	24
1.4.8. Evolução ao longo do estágio	26
1.4.8.1. Palavras processadas	26
1.4.8.2. Ritmo médio (palavras por hora).....	28
1.4.8.3. Outros elementos	31
1.5. Apreciação global do estágio.....	32
Capítulo 2. <i>CAT Tools</i> e memórias de tradução	34
2.1. <i>CAT Tools</i>	34
2.1.1. Ferramenta F.....	35
2.1.2. Ferramenta E	38

2.1.3. Ferramenta H	40
2.1.4. Ferramenta C	42
2.1.5. Ferramenta B	42
2.1.6. Conclusão acerca das <i>CAT Tools</i> utilizadas	43
2.2. Memórias de tradução	44
2.2.1. Casos práticos relacionados com MTs	47
2.2.1.1. Falta de pesquisa por <i>concordance</i>	48
2.2.1.2. Influência da MT ou BDT	50
2.2.1.3. Erros causados pela segmentação	60
2.2.1.4. Utilidade das MTs para a consistência da terminologia	64
Capítulo 3. Tradução automática e pós-edição	67
3.1. Tradução Automática	67
3.1.1. O que é a Tradução Automática?	67
3.1.2. História e diferentes sistemas de tradução automática	70
3.2. Pós-edição	75
3.3. Casos práticos de tarefas de pós-edição	79
3.3.1. Português do Brasil	79
3.3.2. Tradução errada de palavras polissêmicas	82
3.3.3. Inconsistência na utilização de terminologia/terminologia errada	85
3.3.4. Erro de concordância em número	87
3.3.5. Influência da TA prejudica a fluência e o registo do TCH	88
3.3.6. Evolução da tradução através da análise dos <i>compares</i>	90
Conclusão	93
Referências Bibliográficas	95
Anexos	98
Anexo 1 – Lista de trabalhos realizados no estágio	99
Anexo 2 – Protocolo de estágio	109
Anexo 3 – Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular	115
Anexo 4 – Nota de confidencialidade	116
Anexo 5 – Declaração de conclusão de estágio curricular	117

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Vila do Conde, setembro de 2021

Elia Maria Antunes Cascão dos Santos

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Thomas Hüsgen, por ter aceitado o convite para ser meu orientador e por todos os conhecimentos e conselhos enriquecedores que me transmitiu, não só na escrita do presente relatório, mas também ao longo do meu percurso académico.

Aos professores da FLUP que me acompanharam desde o início da Licenciatura até ao final do Mestrado, por fomentarem a minha paixão pelas línguas e pela tradução, com as suas experiências e saberes valiosos.

Aos gestores da empresa, Félix do Carmo e Gisela Couto, pela preciosa oportunidade de estagiar na TIPS, permitindo-me colaborar com os profissionais da empresa e, assim, tendo contribuído imensamente para a minha aprendizagem.

Ao professor e orientador na empresa, Diogo Gonçalves, por toda a disponibilidade e acompanhamento, tanto no Mestrado como no estágio, que foram fundamentais para o meu crescimento enquanto futura tradutora profissional.

A todos os membros da TIPS: Sérgio Lira, Suzana Simões, Sónia Lopes, Joana Magalhães e Bárbara Ferreira, pela enorme simpatia e constante orientação, e por me fazerem sentir parte da equipa, mesmo quando uma pandemia nos impediu de estarmos juntos fisicamente.

À minha família, especialmente aos meus pais Manuel e Manuela Santos, irmão João Santos e avó Maria de Lourdes Silva, pelo seu amor incondicional, por me apoiarem em todas as ocasiões e por torcerem sempre pelo meu sucesso, tendo incentivado o meu êxito ao longo desta etapa.

A todos os colegas e amigos, tanto aqueles que tive a sorte de encontrar na FLUP, como aqueles que conheci noutras circunstâncias da minha vida, por todos os momentos de cumplicidade e camaradagem que vivemos juntos, tornando estes últimos anos realmente especiais.

Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tem como intuito apresentar e analisar o trabalho efetuado e as aprendizagens adquiridas durante o estágio curricular realizado na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.

Para este efeito, o relatório divide-se em três partes. A primeira parte trata-se de uma reflexão acerca do estágio, englobando a apresentação da empresa e a descrição de vários aspetos relacionados com o trabalho da estagiária, tais como as tarefas desempenhadas, as áreas temáticas trabalhadas e as ferramentas de apoio à tradução utilizadas, terminando o capítulo com uma apreciação global do estágio.

Na segunda parte é realizada uma introdução teórica acerca de *CAT Tools*, seguida da caracterização das cinco ferramentas mais utilizadas ao longo do estágio. Ainda nesta parte é executada uma explicação sobre o conceito de memórias de tradução, enquadrando casos práticos de tarefas do estágio relativas a este recurso.

A terceira parte consiste numa exposição teórica sobre tradução automática e pós-edição, seguida de exemplos práticos de projetos referentes a estes dois temas.

Palavras-chave: estágio, ferramentas de apoio à tradução, memórias de tradução, pós-edição, tradução automática

Abstract

This report is part of the Master's in Translation and Language Services of the Faculty of Arts of the University of Porto. Its aim is to present and analyse the work carried out and learning acquired during the curricular internship at TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.

For this purpose, the report is divided into three parts. The first part is a reflection on the internship, encompassing the presentation of the company and the description of several aspects related to the intern's work, such as the tasks performed, the subject areas worked on and the computer-assisted translation tools used, ending the chapter with an overall assessment of the internship.

In the second part, there is a theoretical introduction about CAT Tools, followed by the characterisation of the five most used tools during the internship. In this part, there is also an explanation about the concept of translation memories, including case studies of internship tasks associated with this resource.

The third part consists of a theoretical exposition about machine translation and post-editing, followed by practical examples of projects that refer to these two themes.

Key-words: internship, computer-assisted translation tools, translation memories, post-editing, machine translation

Índice de Tabelas (ou Quadros)

TABELA 1 – EXCERTO DE DOIS SEGMENTOS DO <i>COMPARE</i> DO TR002	49
TABELA 2 – EXCERTO DE DOIS SEGMENTOS DO <i>COMPARE</i> DO TR009	51
TABELA 3 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR033	52
TABELA 4 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR045	53
TABELA 5 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR048	54
TABELA 6 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR051	55
TABELA 7 – EXCERTO DE TRÊS SEGMENTOS DO <i>COMPARE</i> DO TR082	56
TABELA 8 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR085	58
TABELA 9 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR110	59
TABELA 10 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR027	60
TABELA 11 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR057	62
TABELA 12 – EXCERTO DE QUATRO SEGMENTOS DO <i>COMPARE</i> DO TR103	63
TABELA 13 – EXCERTO DE QUATRO SEGMENTOS DO <i>COMPARE</i> DO TR072	65
TABELA 14 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR094	66
TABELA 15 – DIRETRIZES DA TAUS SOBRE PÓS-EDIÇÃO.....	69
TABELA 16 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR003	80
TABELA 17 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR026	81
TABELA 18 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR026	82
TABELA 19 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR045	83
TABELA 20 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR072	84
TABELA 21 – EXCERTO DE DOIS SEGMENTOS DO <i>COMPARE</i> DO TR109	85
TABELA 22 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR109	87
TABELA 23 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR026	88
TABELA 24 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR026	89
TABELA 25 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR003	90
TABELA 26 – EXCERTO DE UM SEGMENTO DO <i>COMPARE</i> DO TR045	91

Índice de Gráficos

ESQUEMA 1- FASES DE UM PROJETO	18
GRÁFICO 1- PERCENTAGEM DE TRABALHOS REALIZADOS.....	20
GRÁFICO 2- PERCENTAGEM DE ÁREAS TEMÁTICAS TRABALHADAS.....	22
GRÁFICO 3- PERCENTAGEM DOS GÊNEROS TEXTUAIS TRABALHADOS.....	23
GRÁFICO 4- FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS	25
GRÁFICO 5- Nº TOTAL DE PALAVRAS PROCESSADAS POR MÊS	27
GRÁFICO 6- Nº TOTAL DE PALAVRAS PROCESSADAS POR SEMANA.....	28
GRÁFICO 7- RITMO MÉDIO DE PALAVRAS TRADUZIDAS POR HORA AO LONGO DO ESTÁGIO.....	29
GRÁFICO 8- EVOLUÇÃO AO LONGO DO ESTÁGIO RELATIVA A VÁRIOS COMPONENTES	31

Glossário

CAT Tool – *software* que auxilia o tradutor no cumprimento de tarefas de tradução

Compare – documento no qual estão presentes o texto de partida, a tradução feita pela estagiária e a revisão efetuada pelo revisor, de forma a comparar as alterações realizadas

Concordance – funcionalidade dentro de uma *CAT Tool* que permite pesquisar certas palavras ou frases dentro das memórias de tradução

Eye-tracking – método que permite examinar o movimento dos olhos de um tradutor enquanto traduz, neste caso, possibilitando uma melhor compreensão sobre os processos cognitivos envolvidos durante o processo de tradução

Full post-editing – pós-edição que deve equivaler a uma tradução humana, ao produzir um texto de chegada com a terminologia correta, com o tom e estilo adequados, sem qualquer espécie de erro ou inconsistência

Fuzzies/Fuzzy match – correspondência entre o segmento a traduzir e um segmento da memória de tradução que pode variar de 1% a 99%

Light post-editing – pós-edição com o intuito de fazer o mínimo de alterações possível ao texto, desde que a mensagem principal seja transmitida

Package – ficheiro que aporta o trabalho a realizar, sendo este automaticamente aberto na *CAT Tool* pretendida

String – sequência de caracteres utilizada para representar palavras ou frases

Tag – código de formatação que identifica e substitui dados, tais como imagens ou símbolos

Tradutor in-house – tradutor que trabalha como membro interno de uma empresa

Lista de abreviaturas e siglas

BDT	BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
LCH	LÍNGUA DE CHEGADA
LP	LÍNGUA DE PARTIDA
MT	MEMÓRIA DE TRADUÇÃO
MTSL	MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
PE	PÓS-EDIÇÃO
QA	<i>QUALITY ASSURANCE</i> (PROCESSOS QUE PERMITEM A VERIFICAÇÃO DA QUALIDADE DE UM TEXTO)
TA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
TCH	TEXTO DE CHEGADA
TP	TEXTO DE PARTIDA

Introdução

O presente Relatório de Estágio integra-se no âmbito da conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pretende-se apresentar uma reflexão acerca dos três meses de estágio curricular na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.

Deste modo, o documento encontra-se repartido em três capítulos. No primeiro capítulo realiza-se o enquadramento do estágio curricular, explicando, em primeiro lugar, o motivo de escolha da empresa em questão e, em seguida, efetuando a descrição da empresa e da sua equipa interna. Neste capítulo são também analisados vários aspetos sobre o trabalho da estagiária, tais como o modo e o fluxo de trabalho, as tarefas cumpridas, as áreas temáticas e géneros textuais trabalhados, as *CAT Tools* utilizadas, as palavras processadas por mês e por semana, o ritmo médio de palavras traduzidas por mês e mais alguns dados adicionais sobre o trabalho efetuado no estágio, concluindo com uma apreciação global do estágio.

No segundo capítulo procede-se a uma breve exposição sobre *CAT Tools*, sucedida de uma análise acerca das cinco ferramentas de apoio à tradução mais usadas ao longo do estágio. Este segundo capítulo trata ainda sobre memórias de tradução, executando uma apresentação teórica do tema, seguida de exemplos práticos de projetos realizados no estágio relativos a este assunto.

O terceiro capítulo versa sobre tradução automática e pós-edição. Primeiramente, efetua-se uma contextualização sobre ambos os conceitos. Posteriormente, apresentam-se e examinam-se casos práticos do estágio que envolvem tarefas de pós-edição. Tanto no segundo como no terceiro capítulo, os exemplos práticos são fundamentados pelos conhecimentos obtidos ao longo do Mestrado, bem como pelas teorias de vários estudiosos e especialistas da área.

O relatório é concluído com uma reflexão geral sobre o estágio e o modo como este, juntamente com o restante percurso académico, contribuíram para a minha formação como futura tradutora profissional.

Capítulo 1. Estágio curricular na TIPS

1.1. Escolha da empresa

Após terminar a Licenciatura em Línguas Aplicadas, na vertente de Tradução, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, optei por ingressar no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na mesma instituição, de forma a consolidar os meus conhecimentos antes de me tornar tradutora profissional. A possibilidade que o Mestrado oferece de realizar um estágio curricular sempre me pareceu uma oportunidade única de entrar em contacto, pela primeira vez, com o mundo profissional da tradução. Por esta razão, logo no início do Mestrado decidi que pretendia realizar o estágio curricular, tendo, assim, a possibilidade de trabalhar como tradutora *in-house*. A hipótese de trabalhar com tradutores com vários anos de experiência e de aprender a utilizar novas ferramentas de tradução foram fatores decisivos para esta minha escolha.

A TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. (doravante TIPS) foi a primeira empresa que contactei. Tive conhecimento da empresa no primeiro ano do Mestrado, através das aulas de Informática de Tradução com o professor Diogo Gonçalves e logo tive interesse na hipótese de poder realizar lá o meu estágio curricular. Os principais fatores que me levaram a escolher a TIPS como primeira opção foram os seus mais de 25 anos de experiência no mercado e a enorme competência e profissionalismo dos seus elementos.

Em meados do mês de outubro de 2020 tomei conhecimento da oferta para efetuar um estágio curricular na TIPS. Assim, enviei a minha candidatura para a empresa. Em primeiro lugar, o processo de seleção consistiu na realização de uma entrevista que ocorreu a 29 de outubro. Em segundo lugar, passei à fase de testes, que se baseou na tradução de um texto numa *CAT Tool* e num teste de revisão comentada de um documento. Estes testes ocorreram no início de novembro e, dadas as circunstâncias da pandemia da Covid-19, tanto a entrevista como os testes foram realizados a partir de casa. No dia 20 de novembro, fui informada de que tinham aceitado a minha candidatura, oficializando o início do meu percurso na TIPS.

1.2. A TIPS

A TIPS é uma empresa de tradução sediada em Vila Nova de Gaia, mais precisamente na Rua Soares dos Reis, Santo Ovídio. Foi fundada em 1994 por antigos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e é especializada em serviços de tradução para português europeu. As principais línguas de partida com as quais trabalham são inglês, espanhol, francês, alemão e italiano. Todos os elementos internos da TIPS possuem cursos superiores em línguas e tradução, sendo que quase todos já trabalham como tradutores profissionais há mais de dez anos. Além dos membros internos da equipa, a empresa conta ainda com o apoio de dezenas de tradutores e revisores freelancers que possuem igualmente formação na área. A TIPS traduz aproximadamente cinco milhões de palavras por ano e já trabalhou com centenas de empresas a nível mundial, sendo considerada “a principal fornecedora externa de serviços de tradução para português europeu por algumas das maiores empresas na indústria da tradução”¹. Além de tradução, pós-edição e revisão, a empresa também fornece serviços como transcrição, legendagem e avaliação externa de qualidade. A TIPS é uma empresa dinâmica que tenta sempre adaptar-se às novas exigências do mercado e tem como missão fomentar o crescimento da indústria da tradução em Portugal ao oferecer serviços de elevada qualidade.

1.3. Equipa interna da TIPS

A equipa interna da TIPS é atualmente constituída por oito membros, incluindo uma colaboradora em estágio profissional. Além da realização de diversos serviços de tradução, cabe à equipa interna o desempenho das seguintes funções: administração da empresa, gestão de projetos, gestão de produção, gestão de qualidade, orientação de estágios, entre outras.

Posto isto, torna-se pertinente explicitar algumas funções. Os gestores de qualidade, tal como o nome indica, asseguram a qualidade final de um trabalho, isto é, monitorizam fatores como a ortografia e a gramática, que podem ser analisados através de processos

¹ Retirado do separador “Experience” do *website* da TIPS, disponível em <http://www.translationintoportuguese.com/experience.html>

de QA que verificam a existência de erros. Também têm a seu cargo a função de garantir a compreensibilidade, a fluidez, a consistência e a adaptação do documento final ao estilo mais adequado. A gestora de projetos contacta diretamente com os tradutores internos e externos e com os clientes, com quem negocia as datas de entrega e os preços dos trabalhos (geralmente definidos e calculados consoante o número de palavras do documento a traduzir). Além disto, costuma ser a responsável pela preparação dos ficheiros a serem traduzidos. O gestor de produção encarrega-se da distribuição dos trabalhos pelos vários membros da equipa. Os tradutores e revisores são os responsáveis pela tradução e posterior revisão das tarefas que lhes são incumbidas. É pertinente referir que todos os membros da equipa executam a tradução e revisão de conteúdos, para além das outras funções que ocupam.

Desta forma e em suma, um projeto passa sempre por várias etapas. Em primeiro lugar, passa pela gestora de projetos, em seguida, as tarefas são distribuídas pelo gestor de produção, logo depois, os tradutores procedem à respetiva tradução e revisão e, por fim, a gestora de projetos entrega o resultado final do trabalho ao cliente.

1.4. Descrição do estágio curricular

1.4.1. Duração do estágio

O estágio começou no dia 8 de fevereiro e terminou no dia 30 de abril de 2021. O horário de trabalho correspondeu a sete horas diárias, das 9:30 às 12:30 e das 14:00 às 18:00, com uma hora e meia para almoço, de segunda-feira a sexta-feira. No total, foram efetuadas 400,3 horas de estágio que equivaleram a 58 dias ao longo de 12 semanas, em regime de tempo inteiro. Não foram atingidas as 410 horas definidas pela empresa, pois algumas horas que coincidiam com as horas do estágio foram dedicadas à realização de reuniões com o orientador da Faculdade. Contudo, foram ultrapassadas as 375 horas estipuladas pelo protocolo de estágio.

1.4.2. Modo de trabalho

No primeiro dia de estágio foi realizada uma reunião por videochamada com o professor Diogo Gonçalves, na qual foi explicado o fluxo de trabalho habitual da empresa e, ao longo do dia, foram apresentados os restantes elementos internos da TIPS. Nestes três meses foram ainda realizadas três reuniões (uma no final de cada mês) também com o

professor e orientador na empresa Diogo Gonçalves, com o intuito de efetuar um balanço do estágio. Ocorreram igualmente algumas reuniões onde toda a equipa interna da empresa esteve presente, com o objetivo de eu e a colega estagiária podermos colocar qualquer questão que considerássemos pertinente e de nos conseguirmos conhecer a todos um pouco melhor (uma vez que a comunicação pessoal foi um pouco limitada devido ao facto de o estágio ser remoto por causa da pandemia).

No que diz respeito à forma como a empresa está organizada e pelo que nos foi explicado pelo professor Diogo Gonçalves, a TIPS possui três salas: o Departamento de Gestão, onde são normalmente desempenhadas as tarefas de administração da empresa e de gestão de projetos; o Departamento de Produção, uma sala destinada sobretudo à realização dos serviços linguísticos relacionados com a tradução e à orientação de estágios; e a Sala Dicas, um espaço que se destina a reuniões e também a alguns momentos de descanso e lazer. Os estagiários costumam ter à sua disposição um computador com dois monitores, ligação à Internet e acesso ao servidor da empresa, onde se encontram disponíveis diversos materiais para consulta.

No entanto, este ano os estágios curriculares foram totalmente realizados de forma remota devido à pandemia da Covid-19, pelo que não existiu a oportunidade de estar presencialmente no escritório. Por este motivo, trabalhou-se sempre a partir de casa utilizando os computadores pessoais, mas tendo acesso remotamente aos computadores da empresa. Através da instalação de um *software* para acesso remoto foi possível aceder àquele que seria o computador que iríamos utilizar caso estivéssemos fisicamente na empresa. Com esta aplicação tínhamos acesso a todas as ferramentas, materiais e meios de comunicação necessários para realizarmos o nosso trabalho. As *CAT Tools* estavam disponíveis no ambiente de trabalho e, caso fossem *online*, eram concedidos códigos de acesso. No servidor, podiam ser consultados recursos extremamente úteis, tais como manuais de utilização de *CAT Tools* ou informações sobre determinado cliente. A estagiária tinha o seu próprio endereço eletrónico interno para comunicar com os restantes membros da empresa sempre que necessário. Além disto, havia uma folha de registo individual previamente preparada para alojar todos os dados relativos aos trabalhos realizados. Existia ainda uma folha de

equipa a que todos tinham acesso e onde eram colocados e distribuídos todos os projetos existentes pelos vários elementos da equipa.

Apesar de o estágio ter sido remoto, estavam reunidas todas as condições necessárias para que este pudesse ser bem-sucedido dadas as circunstâncias atuais.

1.4.3. Fluxo de trabalho

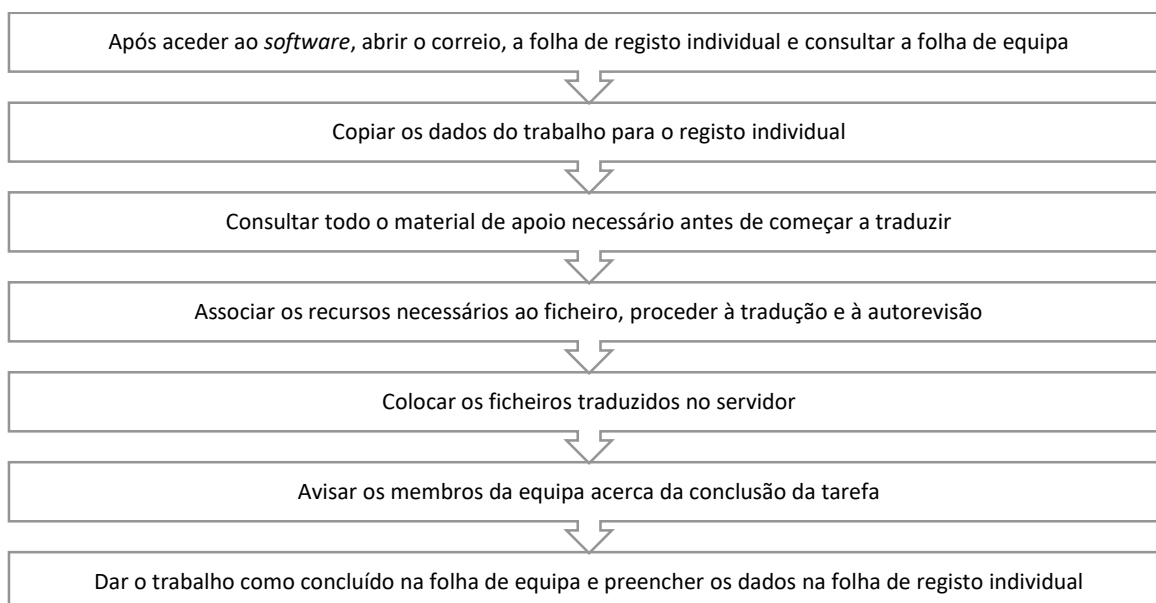
Para iniciar a tradução de um documento foi fundamental, antes de mais, compreender o modo de funcionamento da empresa, ou seja, apreender informação relativa à forma como estavam ordenados todos os materiais no servidor, saber como organizar o registo individual e consultar a folha de equipa ou entender o modo de informar os devidos membros da equipa quando um trabalho havia sido concluído. Todas estas informações foram esclarecidas no primeiro dia de estágio, mas só com a experiência é que todos estes procedimentos se foram tornando mais claros e intuitivos.

Deste modo, todos os dias começava-se por aceder ao *software* para acesso remoto e, em seguida, abrir o correio eletrónico interno, a folha de registo individual e a folha de equipa. Na folha de registo individual, registavam-se as horas de início e fim de cada dia de trabalho e todos os projetos e respetivos dados à medida que estes se realizavam. Na folha de equipa verificavam-se quais os trabalhos a executar.

Após verificar o conteúdo fornecido juntamente com cada trabalho, isto é, ler as instruções e associar os recursos necessários ao projeto, dava-se início ao processo de tradução. Quando a tradução estivesse terminada e depois de fazer uma autorevisão (onde se executava uma verificação ortográfica, gramatical e de formatação), o trabalho era dado como concluído e pronto para revisão.

Caso não houvesse mais trabalhos atribuídos, devia informar-se o gestor de produção e a gestora de projetos. Convém ainda referir que no início do estágio existiram alguns tempos mortos, melhor dizendo, alturas em que não eram atribuídos projetos à estagiária. Durante estas horas, o tempo foi sempre aproveitado quer para ler guias de estilo ou manuais de utilização de certas *CAT Tools* quer para proceder à realização e análise de *compares* (documentos que apresentam comparações das diferenças existentes entre o texto traduzido e o texto revisto).

Esquema 1 – Fases de um projeto



O esquema 1 acima ilustra, de forma resumida, as fases pelas quais cada projeto passava.

Tanto a folha de registo individual como a folha de equipa possuíam um atalho no ambiente de trabalho, de forma a ser mais fácil para a estagiária encontrá-las, sendo que estas folhas continuavam a estar originalmente localizadas no servidor, para que todos os elementos da TIPS tivessem acesso. Cada estagiária detinha também uma pasta com o seu nome no servidor. Essa pasta foi utilizada para armazenar as tarefas realizadas e também para guardar os *compares* efetuados. Como foi referido anteriormente, os *compares* eram feitos nas horas em que não havia trabalho distribuído à estagiária. A sua realização e análise eram importantes para que em trabalhos futuros a estagiária pudesse ter noção dos erros que tinha cometido, de maneira a evitar voltar a cometê-los.

É ainda importante indicar que o facto de a maior parte dos trabalhos terem tantos recursos e materiais associados, previamente preparados pela gestora de projetos, constituía uma grande vantagem, pois quando os projetos chegavam à estagiária, poupava-se bastante tempo, uma vez que, frequentemente, já não era preciso andar à procura dos respetivos recursos, otimizando tempo e tendo o trabalho simplificado. Além disso, o modo como toda a informação está organizada internamente permite que

seja fácil encontrar os conteúdos pretendidos e viabiliza a total confidencialidade dos dados com os quais toda a equipa lida.

1.4.4. Tarefas desempenhadas

De fevereiro a abril de 2021 foram realizados 120 trabalhos que incluíram tradução, pós-edição, localização e uma tarefa à hora, tendo correspondido a um total de 65 080 palavras processadas. Foram ainda realizadas duas tarefas de alinhamentos de ficheiros, cujo número de palavras não entra nesta contagem total de palavras, mas conta para o número total de trabalhos.

Neste período de três meses, a TIPS acolheu duas estagiárias, eu, e a colega Marina Ramos também do MTSL da FLUP, pelo que as tarefas foram sempre distribuídas para que ambas pudéssemos trabalhar aproximadamente com o mesmo número de áreas, ferramentas, clientes e palavras. Dos 120 trabalhos, seis foram realizados em conjunto com a colega de estágio, algo que considero bastante benéfico, pois pudemos trocar e debater ideias, por exemplo, acerca das opções tradutivas que considerávamos mais adequadas para diferentes palavras ou expressões. Além disso, estes projetos foram executados em duas ferramentas nas quais era possível partilharmos memórias de tradução, de forma a tentarmos manter as traduções o mais consistentes possível no que diz respeito à terminologia utilizada.

As principais tarefas desenvolvidas foram a tradução, a pós-edição e a localização, na sua maioria de documentos técnicos. Ao todo, foram efetuados 51 trabalhos de tradução, 32 de tradução/localização, 12 de pós-edição, 22 de pós-edição/localização, duas tarefas de alinhamento de ficheiros e uma tarefa à hora. Todos os trabalhos realizados tiveram o inglês como língua de partida e o português europeu como língua de chegada.

Antes de mais, torna-se importante descrever e distinguir o significado dos termos “localização” e “pós-edição”.

De acordo com Reinhard Schaler (2010:209-210), a localização é a adaptação linguística e cultural de conteúdos digitais que visa atingir as necessidades ou exigências de um mercado estrangeiro. A localização inclui a tradução de materiais digitais bastante

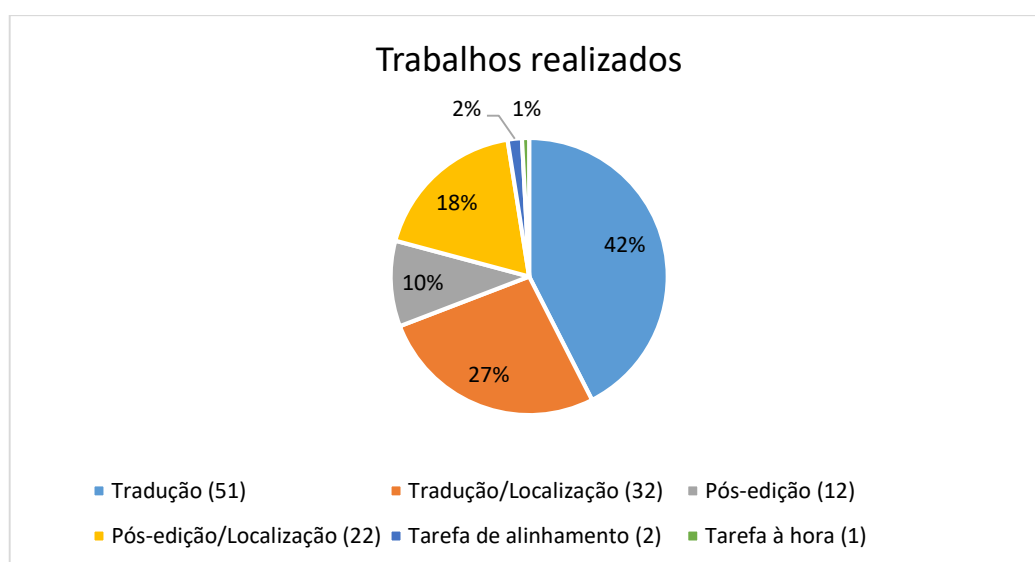
heterogêneos como conteúdos de *websites*, videojogos, sistemas de bases de dados ou aplicações. Como sublinha Schaler (2010:210), as tecnologias de tradução e os conteúdos digitais tornaram-se muito polivalentes, pelo que, por vezes, pode ser difícil fazer uma distinção entre o conceito de localização e o de tradução.

Já na pós-edição, o tradutor recebe o texto já traduzido por uma ferramenta automática e tem de o corrigir e melhorar para que esteja ao nível de uma tradução humana. Segundo Félix do Carmo (2017:364), a pós-edição pode ser definida do seguinte modo:

“Post-editing is a generic name that describes a set of tasks by which a translator modifies language content that has previously been converted from a Source Language into a Target Language by a Machine Translation system, in order to make it conform to the objectives defined for the Target Text. The set of tasks required for the modification of the machine-translated content may include translating, editing and revising.”

O gráfico 1 demonstra em percentagem a distribuição do tipo de trabalho realizado. Na legenda, entre parênteses, encontra-se o número de trabalhos executados em cada categoria. Os três gráficos seguintes apresentam um formato semelhante.

Gráfico 1 – Percentagem de trabalhos realizados



Ao comparar os números, constata-se que a tradução correspondeu à maior parte das tarefas desenvolvidas, correspondendo a uma percentagem de 42%, enquanto o segundo tipo de trabalho mais desenvolvido se relacionou com a tradução e localização

em simultâneo. Em terceiro e quarto lugares, ficaram os projetos de pós-edição e localização e de pós-edição apenas. A distinção entre “tradução” e “tradução/localização” e “pós-edição” e “pós-edição/localização” prende-se com o facto de os trabalhos de “tradução/localização” e “pós-edição/localização” terem uma vertente de localização ao passo que essa vertente de localização não existe naqueles projetos que se enquadram nas categorias “tradução” e “pós-edição”, limitando-se aos processos de tradução e pós-edição, tal como explicitados previamente. Contrariamente, os trabalhos de “tradução/localização” e “pós-edição/localização” não se conformam apenas à tradução, à pós-edição ou à localização, tendo presentes elementos de duas destas categorias. A título de exemplo, os projetos que envolviam videojogos possuíam tanto a vertente de tradução como a de localização, pois era necessário traduzir conteúdo digital adaptando-o à cultura de chegada.

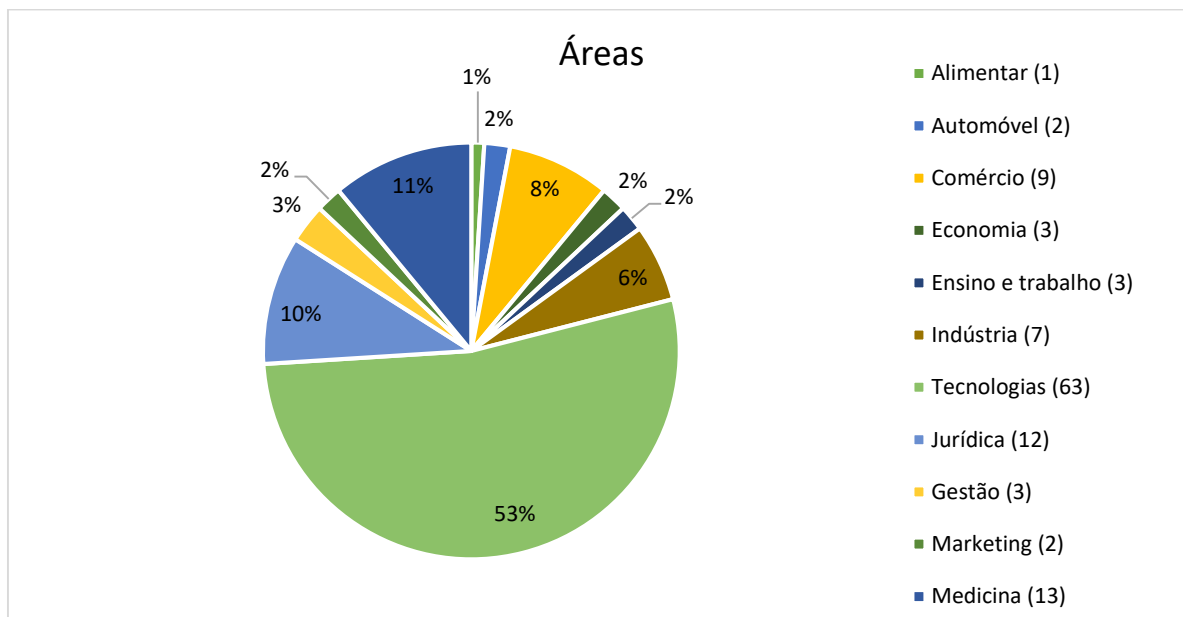
A única tarefa remunerada à hora consistiu na tradução de um documento jurídico. Não obstante, este projeto não entrou na categoria “Tradução”, visto que a diferença estava no facto de para este trabalho em especial, o preço ter sido calculado segundo o tempo que levaria a concluir a tarefa e não conforme o número de palavras do documento, como habitualmente sucede com a maioria dos trabalhos. Isto ocorreu porque o documento a ser traduzido vinha em formato de fotografia, não sendo possível introduzi-lo numa *CAT Tool*. Por este motivo, o trabalho baseou-se na reprodução mais fiel possível não só do conteúdo linguístico, como também do formato original do documento em Microsoft Word.

Durante o decorrer do estágio foram ainda realizadas duas tarefas de alinhamento de ficheiros na Ferramenta F (ver gráfico do subcapítulo 1.4.7). Os alinhamentos consistem na ligação de uma frase na LP à frase traduzida correspondente na LCH. Um dos maiores proveitos que resultam de um alinhamento é a criação de MTs que depois podem ser utilizadas para outros projetos. Além destes alinhamentos, também foi solicitado à estagiária que produzisse um manual em Microsoft Word sobre a criação de alinhamentos na Ferramenta F, manual esse onde explicava passo a passo o processo de criação de um alinhamento e explanava o objetivo e as vantagens de gerar alinhamentos.

1.4.5. Áreas temáticas

A TIPS é uma empresa especializada na tradução de textos técnicos para português europeu. Ao longo do estágio, houve sempre o cuidado de nos distribuírem trabalhos pertencentes às mais variadas áreas temáticas, para que nos pudéssemos familiarizar com diversos domínios.

Gráfico 2 – Percentagem de áreas temáticas trabalhadas



Como se pode observar no gráfico 2, foram realizados trabalhos em 11 áreas: alimentar; automóvel; comércio; economia; ensino e trabalho; indústria; tecnologias; jurídica; gestão; marketing e medicina.

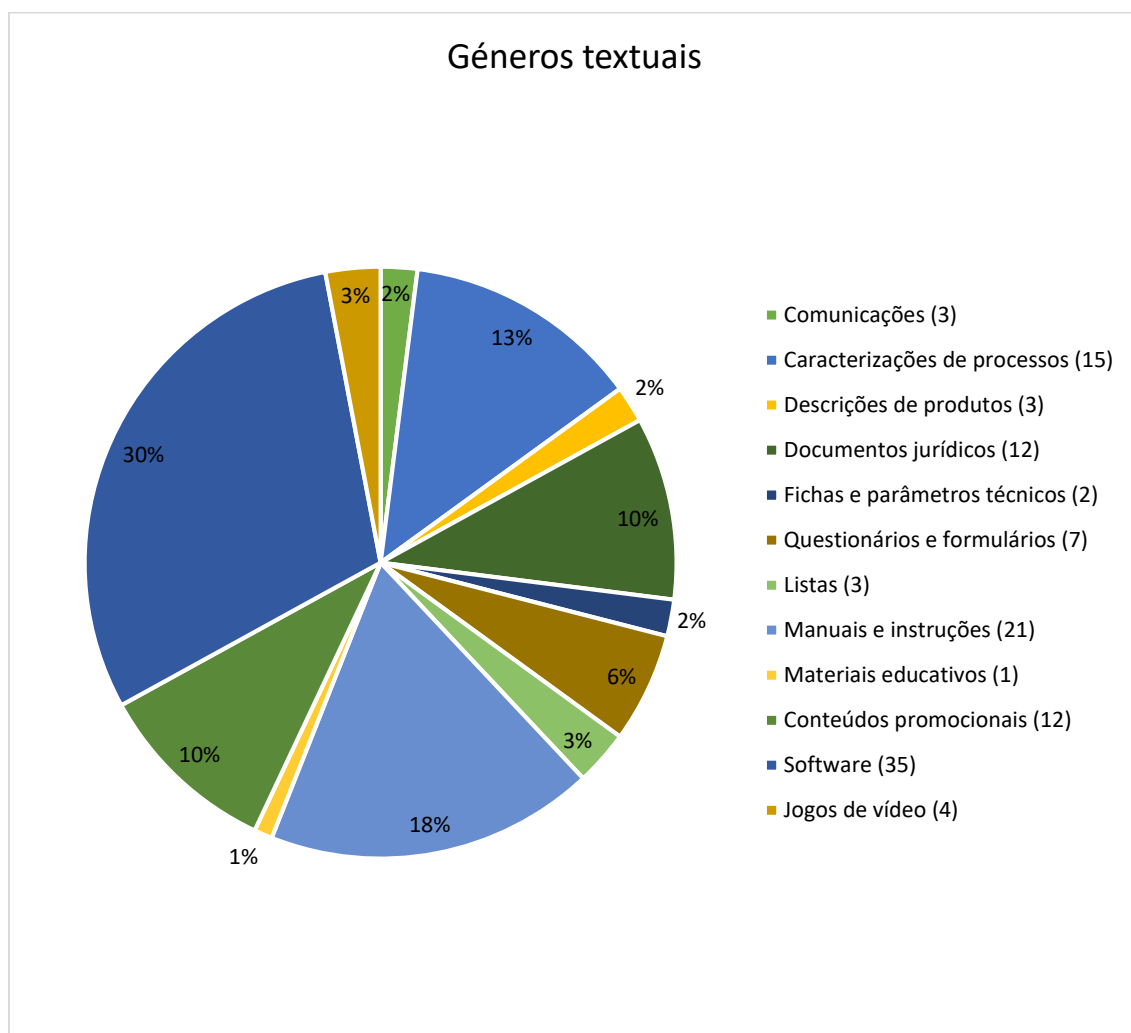
Constata-se que a maior parte dos trabalhos se insere na área das tecnologias, para a qual se concretizaram 63 projetos. Em segundo lugar, ficou a área da medicina, com 13 trabalhos. A área menos trabalhada, com apenas um projeto concretizado, foi a alimentar. Posto isto, pode comprovar-se que houve um variado leque de áreas nas quais se realizaram traduções, o que considero uma grande vantagem, pois foi possível explorar diversos domínios e entender quais são os maiores desafios que cada um implica. Este fator também é benéfico para que se possa ter uma maior perceção de

quais são as áreas nas quais mais se gosta de trabalhar e nas quais nos podemos querer especializar um dia mais tarde.

1.4.6. Géneros textuais

No que diz respeito aos tipos de documentos, ao todo, foram desempenhadas tarefas relativas a 12 géneros de texto: comunicações; caracterizações de processos; descrições de produtos; documentos jurídicos; fichas e parâmetros técnicos; questionários e formulários; listas; manuais e instruções; materiais educativos; conteúdos promocionais; *software* e jogos de vídeo.

Gráfico 3 – Percentagem dos géneros textuais trabalhados



Ao consultar o gráfico 3, verifica-se que o tipo de documento mais traduzido foi *software*, contando com um total de 35 tarefas, seguido de manuais e instruções, com 21 projetos concluídos. O género textual menos trabalhado estava relacionado com materiais educativos.

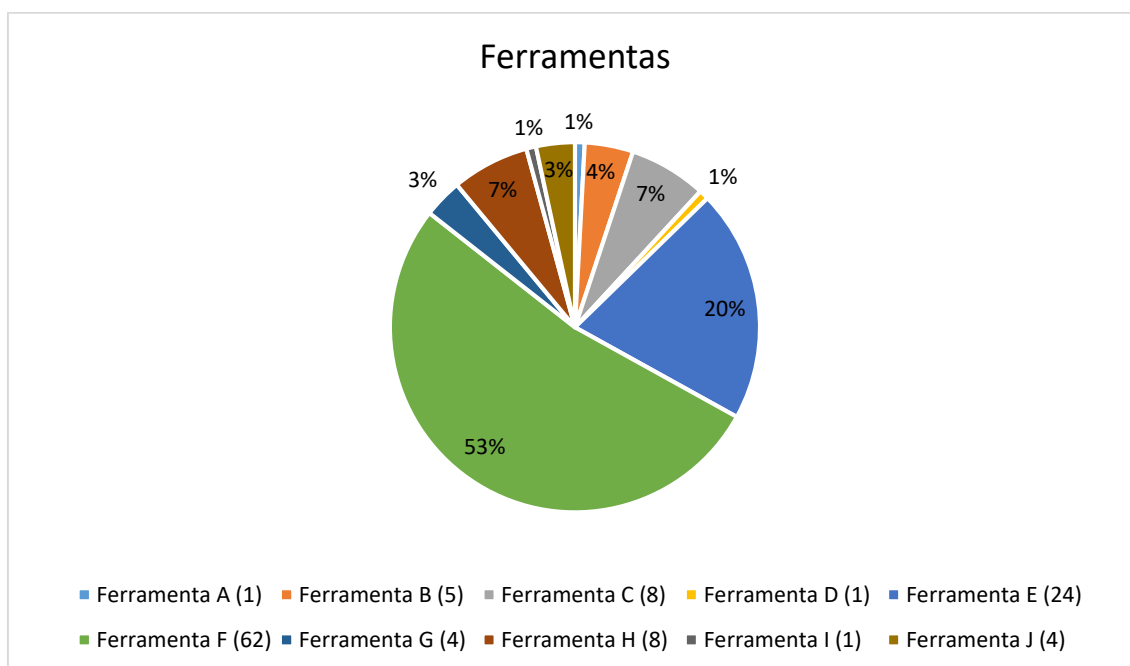
Os documentos traduzidos detêm, assim, na grande maioria, um cariz técnico e científico. Seguindo a teoria defendida por Katharina Reiss, estes trabalhos podem ser classificados como possuindo uma função informativa, dado que o principal objetivo se prende com a transmissão de informação. Alguns dos trabalhos tinham também uma função operativa, como era o caso dos conteúdos publicitários, pois pretendiam persuadir o cliente a proceder a uma determinada ação.

1.4.7. CAT Tools/Ferramentas de apoio à tradução

Ao longo do estágio foi possível trabalhar com dez ferramentas de apoio à tradução. Por questões de confidencialidade com a empresa e com os clientes, os nomes das ferramentas ou *CAT Tools* em questão serão substituídos por letras: Ferramenta A, Ferramenta B, Ferramenta C, Ferramenta D, Ferramenta E, Ferramenta F, Ferramenta G, Ferramenta H, Ferramenta I e Ferramenta J.

O gráfico 4 demonstra a frequência de utilização de cada uma destas ferramentas.

Gráfico 4 – Frequência de utilização das ferramentas



A *CAT Tool* mais utilizada foi a Ferramenta F, totalizando 62 trabalhos realizados com esta ferramenta. Em segundo lugar, ficou a Ferramenta E, onde se traduziram, pós-editaram e localizaram 24 trabalhos. As ferramentas menos utilizadas foram a Ferramenta A, a Ferramenta D e a Ferramenta I, tendo sido usadas uma única vez. Quatro trabalhos foram traduzidos em Word, Excel ou PDF (Ferramenta J), já que a sua reduzida dimensão em número de palavras não justificava a criação de um ficheiro para traduzir numa *CAT Tool*. Geralmente, a escolha da *CAT Tool* para cada trabalho depende da preferência do cliente.

A Ferramenta F, com uma maior frequência de utilização, foi aquela que demonstrou uma utilização mais intuitiva, a nível pessoal, além de ser aquela com a qual já tinha mais experiência graças às aulas de Informática de Tradução. A ferramenta que causou um maior nível de estranheza e exigiu mais adaptação foi a Ferramenta H, visto que apresenta algumas diferenças a nível da interface quando comparada com outras *CAT Tools*. Contudo, após a realização de alguns trabalhos nesta ferramenta, a sua utilização foi-se tornando cada vez mais simples.

A utilização destas ferramentas de apoio à tradução apresenta inúmeros benefícios, tais como a divisão dos textos em segmentos, a colocação do texto original e do texto

traduzido lado a lado, o aumento da produtividade, permitindo garantir uma maior consistência a nível de terminologia, quando é possível associar materiais como MTs e BDTs ou fazer uma pesquisa para esse efeito no *concordance*, como acontece com a Ferramenta F.

Uma vez que o estágio foi integralmente *online*, a utilização da maior parte destas ferramentas pela primeira vez também contribuiu para o desenvolvimento da minha autonomia, já que estava dependente da leitura dos manuais da TIPS acerca da utilização destas *CAT Tools* para aprender a utilizá-las. Todavia, é importante ressaltar que todos os membros da equipa mostravam sempre disponibilidade para nos prestar qualquer tipo de apoio com tudo aquilo que precisássemos.

Além das *CAT Tools*, foram ainda utilizados diversos recursos que são extremamente profícuos para que um tradutor profissional possa realizar o seu trabalho de forma mais eficiente e alcançar uma qualidade final mais elevada. Neste sentido, foram consultados dicionários monolíngues e bilingues *online*, glossários, memórias de tradução, bases de dados terminológicas e, evidentemente, *websites* especializados em determinadas áreas. Também se procedeu à utilização do ChangeTracker e de outras ferramentas que possuem funcionalidades de criação de *compares*. O Microsoft Word também foi utilizado para realizar *compares* quando se pretendia fazer comparações de documentos que estavam em formato Word.

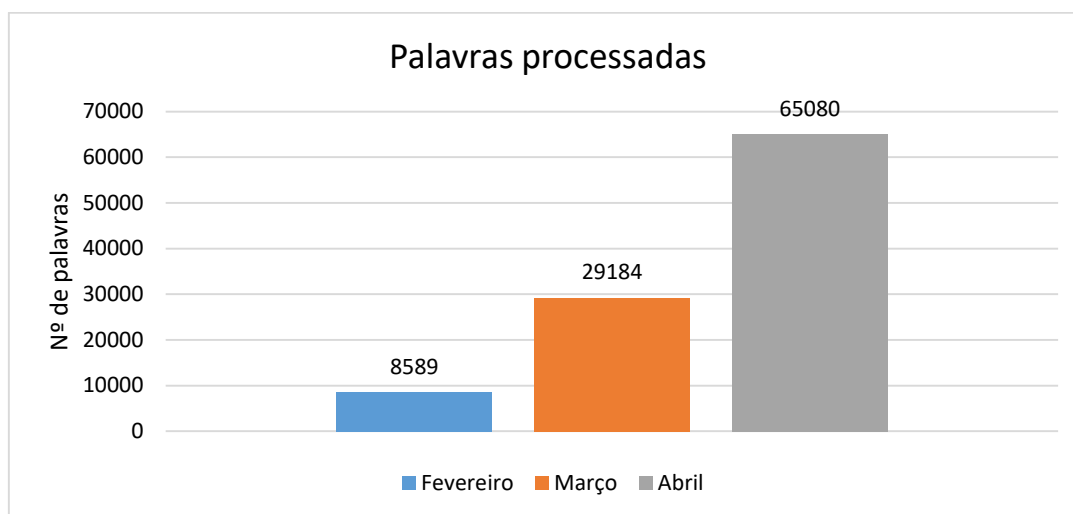
1.4.8. Evolução ao longo do estágio

Ao comparar os três meses de estágio, é possível notar uma evolução em vários aspetos. Far-se-á, de seguida, uma comparação entre alguns destes fatores relativamente ao final do primeiro mês de estágio, ao final do segundo mês de estágio e ao final do terceiro e último mês de estágio.

1.4.8.1. Palavras processadas

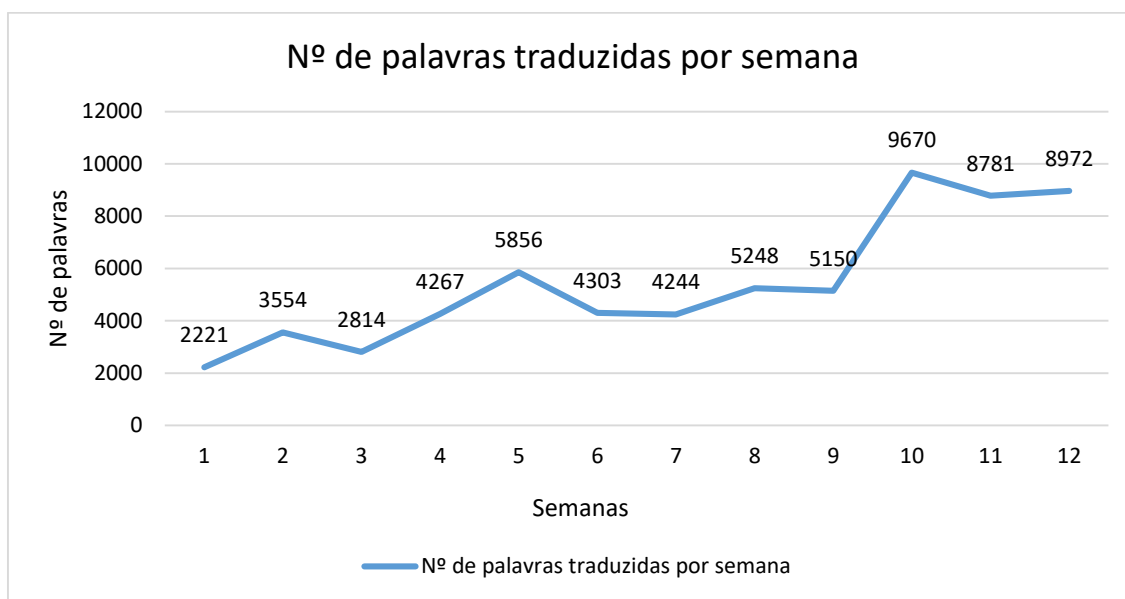
O gráfico 5 apresenta o número de palavras traduzidas no final dos meses de fevereiro, março e abril.

Gráfico 5 – Nº total de palavras processadas por mês



É possível verificar uma tendência crescente bastante significativa no número de palavras processadas. O mês de fevereiro conta com 8589 palavras traduzidas e pós-editadas, fator que pode ser justificado por se tratar do primeiro mês de estágio, altura em que a estagiária ainda se estava a adaptar ao contexto e métodos de trabalho. Além disso, o estágio teve início na segunda semana de fevereiro, pelo que houve menos uma semana de trabalho em relação aos restantes dois meses. Fevereiro também é por si só um mês com menos dias e houve ainda um feriado no dia de Carnaval. Passando para março, o número total de palavras processadas foi de 29 184 palavras, refletindo a crescente adaptação à dinâmica de trabalho, além de começarem a existir trabalhos com maiores dimensões em quantidade de palavras. Por fim, o último mês totaliza 65 080 palavras, contando desde o início do estágio. Este valor relaciona-se com os mesmos fatores mencionados anteriormente, uma vez que neste mês foram atribuídos os projetos de maior dimensão realizados durante todo o estágio, incluindo uma tradução de cerca de 8 mil palavras. A atribuição de projetos maiores revela uma confiança progressiva depositada no trabalho da estagiária. Estes projetos com um número mais elevado de palavras também contribuíram para o aumento da produtividade, visto que a utilização de terminologia específica se tornava cada vez mais familiar e era possível avançar mais rapidamente e ser mais consistente na tradução dos termos.

Gráfico 6 – Nº total de palavras processadas por semana

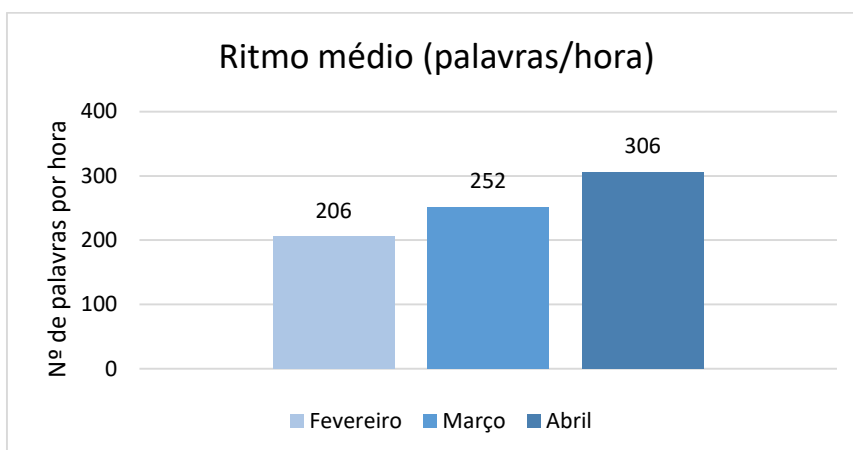


Ao analisar o gráfico 6 é visível uma tendência crescente no número total de palavras processadas por semana, que está de acordo com o número total de palavras processadas por mês. Verifica-se que as últimas três semanas do mês de abril são as que apresentam os valores mais elevados, sendo que na semana 10 foi atingido o valor máximo de 9670 palavras processadas. Os valores das semanas 6 e 7 são um pouco mais baixos do que a semana anterior e as semanas seguintes, visto que os projetos dessas semanas possuíam números mais baixos de palavras a traduzir.

1.4.8.2. Ritmo médio (palavras por hora)

No que toca ao ritmo médio de trabalho em número de palavras traduzidas por hora, foi igualmente possível identificar um aumento considerável.

Gráfico 7 – Ritmo médio de palavras traduzidas por hora ao longo do estágio



O gráfico 7 demonstra que no início do estágio a média era de 206 palavras traduzidas por hora. No final do mês de março, a média tinha aumentado cerca de 25% para 252 palavras por hora. No final do estágio observa-se um crescimento de aproximadamente 50% ou de mais 100 palavras quando se efetua uma comparação com o mês de fevereiro. Esta crescente evolução relaciona-se com a maior familiarização com as áreas temáticas e a respetiva terminologia, o facto de saber pesquisar materiais de referência de forma mais rápida e eficaz no servidor e também por estar mais adaptada aos métodos e fluxo de trabalho. No início também foram detetados alguns problemas com a ligação à Internet e lentidão na utilização do *software* para acesso remoto, justificando o ritmo mais lento de trabalho. Afortunadamente, estes problemas foram melhorando à medida que o estágio decorria, contribuindo também para que a minha produtividade pudesse aumentar no final.

No entanto, considero que esta média não pode ser aplicada para todos os projetos, pois nem todos os trabalhos possuem o mesmo nível de exigência e dificuldade. Para alguns é necessário efetuar uma pesquisa mais extensa ou proceder à leitura de diversos materiais de apoio e referência, razão que afeta inevitavelmente o tempo de conclusão de uma tarefa.

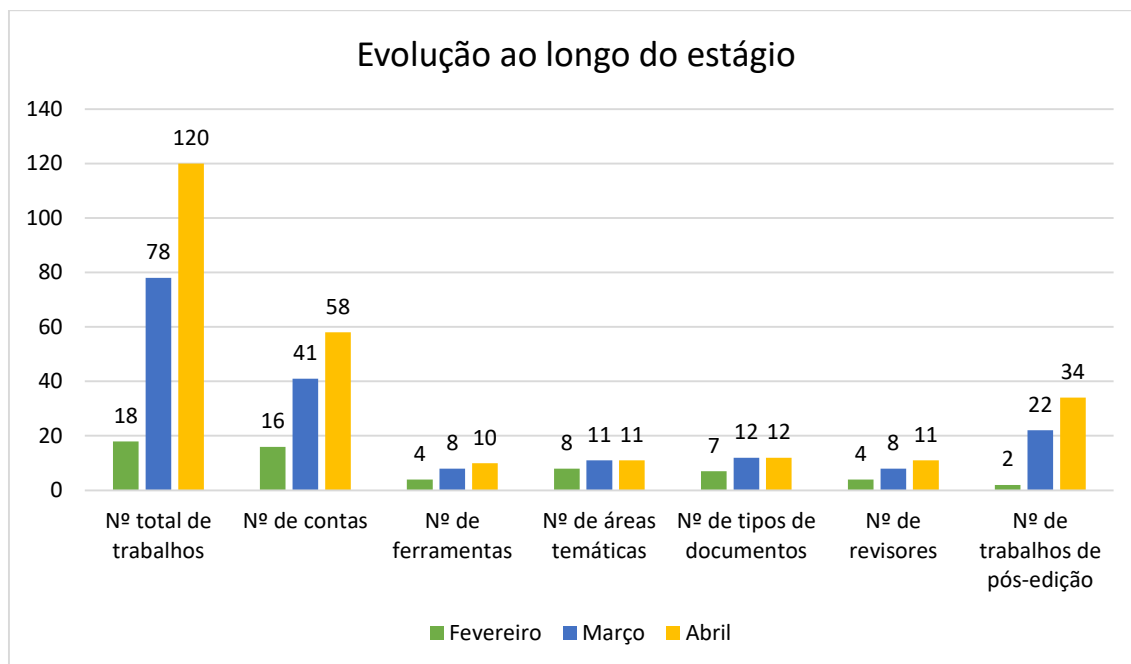
É ainda importante realçar que um dos aspetos que um tradutor deve ter sempre em consideração é o cumprimento dos prazos de entrega. Em algumas ocasiões os

tradutores necessitam que os prazos sejam alargados, quer por terem outros projetos mais urgentes em mãos quer por os projetos nos quais estão a trabalhar requererem mais tempo tanto pela sua dimensão em número de palavras como por ser necessário efetuar uma pesquisa mais aprofundada devido à sua complexidade, por exemplo. Ao longo do estágio, houve situações em que foi necessário suspender alguns trabalhos e voltar aos mesmos mais tarde para começar outros com prazos de entrega mais apertados. Considero que esta experiência não afetou a minha produtividade, pois todos os trabalhos foram entregues dentro dos prazos estipulados, tendo até contribuído para que fosse possível experienciar a pressão sentida no quotidiano dos tradutores profissionais quando existem prazos de entrega mais curtos.

Um fator que poderia ter aumentado ainda mais o meu ritmo médio seria a possibilidade de utilizar dois monitores. Se tivesse existido a oportunidade de estar fisicamente na empresa teria sido possível trabalhar com dois monitores e, conseqüentemente, penso que a produtividade seria ainda mais notória, dado que poderia ter mais do que uma janela aberta e não perderia tanto tempo a mudar entre janelas quando é necessário consultar vários materiais. Assim, apenas houve a possibilidade de utilizar um monitor em casa. Apesar de tudo, considero que consegui evoluir bastante num período relativamente curto.

1.4.8.3. Outros elementos (nº total de trabalhos, nº de contas, nº de ferramentas, nº de áreas temáticas, nº de tipos de documentos, nº de revisores, nº de trabalhos de pós-edição)

Gráfico 8 – Evolução ao longo do estágio relativa a vários componentes



Similarmente, é possível tirar conclusões acerca dos sete componentes presentes no gráfico 8.

O número de trabalhos concluídos começou por totalizar 18 trabalhos no final de fevereiro, passando para 78 no final de março e, posteriormente, para 120 no final do estágio (contando com os alinhamentos). Mais uma vez, esta evolução demonstra a crescente adaptação aos métodos de trabalho, o que me permitiu encarregar-me de um número de tarefas cada vez maior.

Analisando o número de contas com as quais lidei, isto é, a quantidade de clientes para os quais trabalhei, a tendência é igualmente progressiva, ilustrando também uma grande diversidade no que diz respeito às áreas temáticas e tipos de documentos traduzidos.

Um dos âmbitos onde também considero que consegui aprender bastante foi na utilização de *CAT Tools*, uma vez que foi possível aprender a utilizar dez ferramentas, das quais apenas havia utilizado três anteriormente (Ferramenta F, Ferramenta B e Ferramenta J). A minha experiência com a Ferramenta F e com a Ferramenta B limitava-se às aulas do MTSL, pelo que foi também possível aprofundar os meus conhecimentos acerca das funcionalidades destas *CAT Tools*.

Relativamente ao número de profissionais que reviram o meu trabalho, foram, no total 11 pessoas, que incluíram todos os membros da equipa interna e mais alguns fornecedores externos. Todos os revisores se esforçaram por esclarecer todas as dúvidas que surgiram e também deram sempre feedback acerca do trabalho realizado pela estagiária. A disponibilidade que todos os elementos demonstraram foi sempre extraordinária, tendo sido um fator fulcral para a minha crescente aprendizagem e evolução enquanto tradutora. Por conseguinte, além destes dados demonstrarem o empenho pessoal da estagiária, demonstram também a dedicação da empresa em tentar fazer com que, em apenas três meses, pudéssemos evoluir o máximo possível, ao oferecerem-nos a possibilidade de trabalhar em múltiplos projetos de diferentes clientes, com várias ferramentas e com documentos pertencentes a diversas indústrias e tipologias textuais enquanto prestavam todo o apoio necessário.

1.5. Apreciação global do estágio

A oportunidade de realizar o estágio curricular na TIPS demonstrou-se uma experiência verdadeiramente enriquecedora. Existiu a oportunidade de traduzir diferentes tipos de documentos pertencentes a várias áreas temáticas, sendo que todos os trabalhos eram de clientes reais. Acredito que isto constituiu um grande benefício, ao ser possível lidar com variados tipos de conteúdos e explorar as suas diferentes características. Além disto, tivemos a oportunidade de ter todos os trabalhos revistos por tradutores e revisores experientes, o que julgo ser uma experiência extremamente vantajosa. Os revisores tinham ainda a enorme cortesia de fornecer feedback dos projetos revistos, onde apontavam os aspetos mais positivos e aqueles que poderiam ser melhorados em cada trabalho. À medida que o estágio decorria, foram confiadas tarefas cada vez mais complexas à estagiária, contribuindo para o aumento da produtividade e autonomia e

para um maior conhecimento de diferentes realidades. O facto de ser possível contactar e esclarecer qualquer dúvida com tradutores tão experientes foi extraordinariamente proveitoso para conseguir entender como tudo funciona e evoluir como futura tradutora. Consegui ainda aprender a trabalhar com *CAT Tools* que nunca tinha experimentado, tendo sido também uma aprendizagem essencial para o futuro. Foi possível aumentar progressivamente a minha produtividade, tentando sempre manter o mesmo nível de qualidade. Aprendi a lidar com prazos de entrega mais apertados e a regular melhor as minhas prioridades, de forma a progredir na gestão do tempo e na forma como organizo o trabalho diariamente. Tendo em conta todos estes fatores, apenas em três meses adquiri conhecimentos cruciais que certamente levarei para a vida profissional.

Capítulo 2. *CAT Tools* e memórias de tradução

2.1. *CAT Tools*

O advento dos computadores pessoais na década de 1980 revolucionou o método de trabalho dos tradutores profissionais, permitindo a existência da primeira geração de tradutores com acesso a computadores e a ferramentas de processamento de palavras, o que facilitou o processo de edição de texto (Folaron, 2010:429).

Nos anos 90, as *CAT Tools* tornaram-se disponíveis a um nível mais amplo e, a partir dessa época, a rápida evolução da tecnologia tornou estas ferramentas mais acessíveis, populares e até quase indispensáveis para os tradutores, ajudando-os a dar conta de enormes volumes de trabalho num menor espaço de tempo (Bowker & Fischer, 2010:60).

Como explicita Folaron (2010:60), a definição de *CAT Tool* reserva-se ao *software* especificamente concebido para a tarefa de tradução, não se referindo a outras ferramentas com funções mais gerais (como, por exemplo, processadores de palavras ou verificadores ortográficos).

Os tradutores profissionais tiveram de se atualizar e adaptar ao longo dos anos de forma a estarem a par com os novos requisitos que foram surgindo no mercado, tendo de aprender a utilizar novas ferramentas ou a saber lidar com diversos formatos de ficheiros, sendo que estas tarefas nem sempre são suficientemente intuitivas ou *user-friendly* (Folaron, 2010:432).

Nos dias que correm, as *CAT Tools* tornaram-se quase imprescindíveis para os tradutores conseguirem lidar com a crescente procura por traduções e com prazos de entrega cada vez mais curtos. Estas ferramentas integram um variado conjunto de recursos, como MTs e BDTs, corretores ortográficos e de pontuação e ferramentas de verificação de qualidade (QA), que auxiliam na averiguação da existência de inconsistências. Como várias *CAT Tools* suportam os mais diversos formatos de ficheiros, o tradutor consegue criar o ficheiro traduzido, mantendo, de forma automática, o formato pretendido e

reproduzindo simultaneamente outras informações de codificação, tais como *tags* ou imagens.

O'Brien (2012:7-8) menciona as seguintes características como as principais vantagens na utilização de *CAT Tools*:

- Aumento da rapidez de tradução;
- Melhoria da qualidade final da tradução, ao aumentar a consistência textual;
- Redução dos custos para o cliente, mas também para o tradutor;
- Diminuição da tradução de frases repetidas;
- Acesso a ferramentas de gestão terminológica dentro das próprias *CAT Tools*.

Por norma, são os clientes que escolhem as ferramentas que pretendem que os tradutores utilizem para os seus trabalhos. Estas escolhas podem dever-se a vários fatores, entre eles a maior compatibilidade de uma ferramenta com um certo formato de ficheiro, os recursos que determinada *CAT Tool* possui, entre muitas outras razões. Felizmente, na TIPS tive a oportunidade de trabalhar com dez ferramentas, tendo enriquecido bastante o meu conhecimento acerca das mesmas. Assim, far-se-á, de seguida, uma descrição das cinco ferramentas com as quais mais trabalhei durante o estágio (por ordem decrescente de trabalhos realizados): Ferramenta F, Ferramenta E, Ferramenta H, Ferramenta C e Ferramenta B.

2.1.1. Ferramenta F

A Ferramenta F é uma das mais renomadas a nível internacional, sendo considerada líder no mercado, e foi a *CAT Tool* na qual realizei o maior número de tarefas, 62 projetos que se dividem em 35 trabalhos de tradução, 20 trabalhos de tradução/localização e 7 trabalhos de pós-edição, contabilizando um total de 44 701 palavras. A versão utilizada durante o estágio foi a mais recente que existe no mercado, a de 2021. A Ferramenta F foi a ferramenta com a qual mais gostei de trabalhar, por ter alguma experiência obtida nas aulas de Informática de Tradução do Mestrado. Apesar de a versão usada no Mestrado ser mais antiga, não senti muitas diferenças nem dificuldades em comparação com a versão mais recente utilizada no estágio. Considero que, no início da aprendizagem acerca da sua utilização, pode parecer algo complexa por possuir

bastantes funcionalidades e por ser uma ferramenta bastante completa. Todavia, após algum tempo de trabalho, torna-se bastante intuitiva e acessível.

Ao ser aberta, a Ferramenta F apresenta vários menus do lado esquerdo:

- Menu inicial: local onde são criados os projetos a traduzir. Aqui pode ser criado um projeto completo ou simplesmente ser traduzido um único ficheiro;
- Menu de projetos: exhibe os trabalhos que estão a ser traduzidos nesta ferramenta e aqueles que já foram concluídos;
- Menu de ficheiros: apresenta os ficheiros individuais de cada trabalho e não o projeto como um todo, como acontece no menu anterior;
- Menu de relatórios: espaço onde é possível consultar alguns dados sobre os trabalhos realizados ou em curso;
- Menu de edição: aquele onde se produzem as traduções ou pós-edições;
- Menu dedicado às MTs: área onde podem ser criadas memórias de tradução, podendo também ser visualizadas nesse separador.

Com a Ferramenta F é possível trabalhar tanto *offline* como *online*. Existe um espaço *cloud*, ao qual se pode aceder diretamente na *CAT Tool*. Ao longo do estágio, todos os trabalhos executados nesta ferramenta foram realizados no modo *offline*, ficando armazenados no disco do computador.

É importante salientar que praticamente para todas as tarefas que foram realizadas nesta ferramenta, o trabalho já vinha dentro de um *package* que normalmente tinha sido criado pela gestora de projetos ou pelo cliente. Este *package* já podia vir com MTs e BDTs associadas, mas, caso necessário, a estagiária podia adicionar mais MTs da TIPS que pudessem ser relevantes, dependendo do trabalho em causa. Assim, geralmente bastava abrir o *package* e o trabalho era aberto diretamente na ferramenta. Quando pretendia acrescentar alguma MT, mas não tinha a certeza de quais eram as MTs mais adequadas que podiam ser associadas a um certo projeto, bastava pedir ajuda a um dos membros da TIPS, que prontamente me indicavam os recursos mais adequados.

Voltando às características da ferramenta, no menu inicial, mais concretamente no friso na parte superior do ecrã, existe a possibilidade de criar alinhamentos, com o objetivo final de produzir MTs.

No que diz respeito à disposição dos elementos no modo de edição, o TP é exibido lado a lado com o TCH. Acima do TP e do TCH aparecem os resultados das MTs e das BDTs,

sendo possível realizar pesquisas terminológicas dentro destes dois recursos. Quando um projeto tem múltiplos ficheiros, é possível abrir vários ficheiros ao mesmo tempo, ficando divididos em diferentes separadores, que ficam entre o TP e o menu das MTs.

No friso que aparece no topo do ecrã do modo de edição, estão à disposição dezenas de funcionalidades, entre elas a possibilidade de realizar uma verificação ortográfica de toda a tradução e também uma ferramenta de QA, que tenta garantir a qualidade final do texto ao verificar inconsistências e erros de pontuação, entre outros, que possam ter surgido no TCH. A ferramenta de QA apresenta um relatório de erros, alertando para tudo aquilo que possa ter a necessidade de ser corrigido como, por exemplo, espaços a mais ou a menos, ausência ou colocação errada de sinais de pontuação, eliminação ou aplicação incorreta de *tags*, capitalização desadequada de certas palavras, entre outros. Frequentemente aparecem falsos positivos, mas é fundamental confirmar sempre quais são os erros detetados, analisando o contexto das falhas exibidas pela ferramenta, de forma a garantir que não se trata de erros reais.

Quando um segmento do TCH tem algum tipo de correspondência com as MTs, os resultados das MTs são exibidos automaticamente, mostrando com cores diferentes a parte da frase que corresponde à frase encontrada na MT e a parte que não tem correspondência. A função “concordance search”, exibida ao lado das MTs, permite que o tradutor pesquise palavras ou frases dentro das MTs, para examinar se já existem resultados correspondentes de traduções prévias que possam ser aplicados. O programa tem ainda uma função de escrita preditiva que reconhece certos fragmentos da frase e, ao digitar certas palavras, a ferramenta reconhece palavras que apareceram anteriormente e vai sugerindo palavras ou expressões que começam com essas mesmas letras.

Nos casos em que existem dois ou mais segmentos com frases repetidas, ao traduzir a primeira vez uma frase que aparece repetida mais à frente, a ferramenta copia automaticamente a mesma tradução para o segmento do TCH da segunda frase repetida, poupando o trabalho de escrever tudo novamente. A ferramenta também oferece uma opção para localizar uma certa palavra ou frase.

Algo que considero extremamente proveitoso e que nem todas as *CAT Tools* possuem é a indicação da percentagem de texto traduzido no canto inferior direito. Além disto, conta ainda automaticamente o número de caracteres do TCH, sendo bastante útil para trabalhos com limite de caracteres, e indica o par linguístico que está a ser aplicado. A ferramenta atribui um número a cada segmento para ser mais fácil avaliar o número de segmentos que existem para traduzir. Tudo isto auxilia o tradutor na gestão que faz do seu tempo para cada tradução.

Nesta ferramenta, pode ser ativada a função de copiar o TP diretamente para o TCH, o que pode ser benéfico principalmente quando existem *tags* ou números. Desta forma, nenhum desses elementos é esquecido ou escrito incorretamente. O TCH pode também ser traduzido automaticamente por um sistema de TA, caso o tradutor ative essa opção.

Esta *CAT Tool* tem a grande vantagem de ser compatível com um vasto número de formatos de ficheiros. Além disto, dispõe da sua própria loja de aplicações, de onde podem ser transferidas, de forma gratuita ou paga, inúmeras funcionalidades que podem ser adicionadas à ferramenta em si.

O lado mais negativo desta ferramenta prende-se com o facto de poder ficar bastante lenta quando as MTs possuem grandes dimensões ou quando existem várias MTs associadas.

2.1.2. Ferramenta E

A Ferramenta E é uma *CAT Tool online* e de utilização gratuita. Foi concebida por um cliente da TIPS e destina-se especificamente aos projetos deste cliente. Os trabalhos executados nesta *CAT Tool* são gerados num único formato de ficheiro, sendo que no final da tradução ou pós-edição é necessário descarregar um documento em Excel, que funciona como relatório de qualidade, pois são aí apresentados os erros e justificados os falsos positivos que a tradução possa conter.

Foram realizados 24 trabalhos nesta ferramenta, tendo sido processadas um total de 3720 palavras distribuídas em 3 tarefas de tradução/localização e 21 tarefas de pós-edição/localização.

Esta ferramenta requer algum trabalho de preparação para ter a capacidade de a saber utilizar corretamente. O cliente desta ferramenta é bastante exigente com os trabalhos entregues, por isso todos os projetos são revistos pelo próprio cliente depois de a empresa os ter enviado. Os erros que os trabalhos apresentem serão avaliados e somados, podendo levar à perda de trabalhos vindos deste cliente. Por estes motivos, antes de começar a traduzir para o cliente em questão foi necessário ler um manual com todas as etapas que tinham de ser seguidas do início ao fim do trabalho. Inicialmente, todos estes passos pareciam algo complexos, mas com o passar do tempo tornaram-se um pouco mais simples. Cada vez que era realizado um trabalho nesta ferramenta, era necessário seguir todos os passos indicados nesse manual, pois era imperativo que nenhum passo fosse saltado. Além deste manual, a TIPS possuía ainda um guia de estilo do cliente que devia ser consultado, sempre que existisse alguma dúvida, e um manual de utilização da ferramenta. Todos estes manuais foram lidos antes de iniciar qualquer tarefa que proviesse deste cliente.

Como a ferramenta se encontra disponível *online*, é necessário ter uma conta que permita o acesso à mesma. Após iniciar sessão, era essencial verificar qual o projeto que tinha sido adjudicado, pois, ao entrar na ferramenta, era habitual existirem vários projetos para outros tradutores que ainda não tinham sido iniciados. Após abrir o projeto, deviam ler-se todas as instruções requeridas antes de iniciar a tradução ou pós-edição.

No momento da tradução, era necessário ter cuidado com os segmentos que se iam traduzir, pois alguns não deviam ser alterados pela estagiária, mas sim pelos revisores. Geralmente, a estagiária apenas lidava com *fuzzy matches* ou com segmentos de TA. Neste menu de tradução, era possível consultar uma MT que, em muitos casos, já continha traduções de outros tradutores para os segmentos que se estavam a traduzir, facilitando o trabalho e mantendo a consistência com outros materiais do cliente. Na ferramenta era também possível consultar um glossário, pois era crucial que certos termos fossem traduzidos conforme esse glossário. Durante a tradução, podia ainda consultar-se dúvidas colocadas por outros tradutores, podendo clarificar algum aspeto sobre o qual se estivesse na dúvida. A ferramenta detinha vários separadores e menus,

entre os quais estavam presentes informações acerca de terminologia específica e instruções sobre os mais variados assuntos. Quando já se tivesse terminado a tradução ou pós-edição e após verificar a barra que indicava a quantidade de palavras traduzidas, devia fazer-se o controlo de qualidade, seleccionando as opções que apuravam a existência de erros, tanto a nível de formatação como a nível ortográfico. No final desta verificação, era preciso descarregar sempre um relatório em Excel, gerado pela própria ferramenta, e examiná-lo, para ter a certeza de que não havia mais nada a modificar.

Julgo que o ponto mais negativo acerca desta ferramenta foi a enorme quantidade de documentos de referência que era necessário ter em conta sempre que era atribuído um trabalho deste cliente. Por outro lado, as MTs e o glossário incorporados na ferramenta eram bastante completos e muito úteis na hora de pesquisar terminologia.

2.1.3. Ferramenta H

A Ferramenta H foi a *CAT Tool* com a qual tive mais dificuldade de trabalhar. Isto deveu-se ao facto de a sua interface ser bastante diferente das restantes *CAT Tools* com as quais trabalhei, dado que, no geral, estas ferramentas tendem a ter uma interface semelhante, algo que não aconteceu com a Ferramenta H. No entanto, penso que após alguma experiência, a ferramenta deixou de parecer tão confusa como considerei quando a utilizei nos primeiros trabalhos.

Oito das minhas tarefas foram realizadas nesta ferramenta, registando um total de 4787 palavras processadas, que abarcaram uma tradução, cinco pós-edições e duas traduções/localizações. Tal como acontecia com a Ferramenta F, os ficheiros já vinham preparados de modo a poderem ser abertos diretamente na *CAT Tool*.

Esta ferramenta apresentava o TP e o TCH no topo do ecrã, ficando o TP por cima e o TCH por baixo e era aqui que o texto era editado. Acima deste modo de edição, eram demonstrados os resultados que estavam presentes nas MTs correspondentes aos segmentos a ser editados. As entradas das MTs continham informação acerca da proveniência de cada resultado, a data em que cada resultado tinha sido inserido no sistema e a respetiva percentagem de correspondência. Por vezes, era nessa zona que

também apareciam os resultados da tradução automática. Na parte de baixo do ecrã, o TP e o TCH apareciam também lado a lado à medida que se ia traduzindo.

Para estabelecer ligação às MTs era necessário introduzir um utilizador e uma senha que eram fornecidos pela TIPS. Caso se pretendesse realizar uma pesquisa por *concordance*, utilizavam-se teclas de atalho que abriam uma janela *pop-up* onde se efetuava a pesquisa. Quando existia terminologia associada a um cliente, esta aparecia automaticamente do lado direito do ecrã, numa caixa destinada a este propósito. Normalmente, as *tags* eram bloqueadas pela ferramenta, pelo que se fosse necessário acrescentar ou eliminar alguma, era preciso desbloqueá-las primeiro, numa opção que aparecia no menu do cimo do ecrã.

Na parte de baixo do ecrã, o tradutor tinha a opção de visualizar apenas o TP, apenas o TCH ou ambos ao mesmo tempo. Aqui também podia controlar a quantidade de informação apresentada em cada *tag*.

Numa nota positiva, a *CAT Tool* apresenta alguns recursos vantajosos, como verificadores ortográficos e uma ferramenta de QA. Além disso, ao utilizar uma determinada combinação de teclas para confirmar um segmento, o programa avança automaticamente para o segmento seguinte que ainda não está traduzido.

Julgo que a principal limitação desta ferramenta é a sua interface, pois exige um maior esforço de aprendizagem e adaptação para saber utilizá-la, dada a sua dissemelhança quando comparada com as demais *CAT Tools* utilizadas durante o estágio. As teclas de atalho são ainda diferentes das habituais noutras ferramentas, como é o caso da tecla de atalho que confirma os segmentos. Outra limitação da ferramenta é a janela na qual se efetuam as pesquisas nas MTs aparecer sobreposta ao texto, em formato *pop-up*, tapando parte do ecrã e sendo necessário diminuir a janela para voltar a poder editar o texto a traduzir. Seria mais produtivo se a janela das MTs já estivesse incorporada junto do TP e do TCH, como acontece com a Ferramenta F ou com a Ferramenta E. É ainda necessário percorrer o texto completo para ter a certeza de que não ficou nenhum segmento por traduzir.

2.1.4. Ferramenta C

A Ferramenta C foi responsável pela execução de oito projetos. Estes oito trabalhos foram todos de tradução e somaram 6475 palavras no total. Para esta ferramenta, os ficheiros também já vinham prontos para serem abertos diretamente na *CAT Tool*.

Aprendi a trabalhar com esta ferramenta durante o estágio e foi uma das *CAT Tools* com as quais mais gostei de trabalhar, pois tem uma interface bastante simples e intuitiva. O TP e o TCH são exibidos lado a lado, ficando o TP do lado esquerdo e o TCH do lado direito. No lado direito existe uma janela onde são apresentados, de forma automática, os resultados das MTs que possam ser correspondências com os segmentos em tradução. Noutros separadores no canto inferior direito, também é possível efetuar pesquisas por *concordance*, e, no final, fazer a verificação de QA. A ferramenta indica a seguir a cada segmento se os resultados que encontra para cada segmento são correspondências que provêm das MTs ou se são fruto do sistema de tradução automática. Para aceder às MTs é necessário inserir um utilizador e uma palavra-passe como acontece com a Ferramenta H. A ferramenta oferece ainda a possibilidade de filtrar o texto, como a Ferramenta F, sendo mais fácil localizar informação.

O aspeto mais negativo desta *CAT Tool* é não indicar o número de caracteres por segmento e ser preciso percorrer o texto na sua totalidade para assegurar que todos os segmentos foram traduzidos e confirmados.

2.1.5. Ferramenta B

A Ferramenta B foi a segunda *CAT Tool* que aprendi a utilizar durante as aulas de Informática de Tradução durante o Mestrado. Por este motivo, quando me foram atribuídos trabalhos para realizar nesta ferramenta, já possuía alguns conhecimentos acerca do seu modo de funcionamento. Esta ferramenta é uma das mais utilizadas a nível mundial, sendo bastante conhecida no mundo da tradução profissional.

Foram concluídos cinco trabalhos nesta ferramenta, pertencendo todos à categoria de tradução/localização. O número total de palavras processadas foi de 2787 palavras. Todos os trabalhos foram executados ligados ao servidor, pelo que nenhum foi realizado em modo *offline*.

Como na maioria das outras *CAT Tools*, o TP e o TCH ficam posicionados lado a lado. Em baixo do TP e do TCH existe a vantagem de visualizar a forma como o TCH ficará no formato final pretendido, em tempo real, à medida que se vai traduzindo. Os resultados das MTs são apresentados do lado direito do TCH. No entanto, tal como na Ferramenta H, é aberta uma janela que fica em cima do texto quando se procede a uma pesquisa por *concordance*.

Do mesmo modo que acontece com a Ferramenta F, podem ser abertos vários ficheiros ao mesmo tempo, ficando cada um num separador. Esta ferramenta volta a assemelhar-se à Ferramenta F no friso que possui no topo do ecrã, onde estão disponíveis múltiplas funcionalidades, entre elas a ferramenta de QA, a verificação ortográfica, a possibilidade de copiar o TP para o TCH ou de localizar texto, entre muitas outras. Também possui escrita preditiva.

Por possuir funcionalidades bastantes parecidas com as da Ferramenta F, a Ferramenta B demonstrou-se uma *CAT Tool* muito completa. Apesar disso, os seus aspetos mais negativos relacionavam-se com o facto de os resultados das MTs que apareciam de forma automática apresentarem um código de cores algo confuso e, ao efetuar pesquisas por *concordance*, os resultados ficarem em cima do TP e do TCH.

2.1.6. Conclusão acerca das *CAT Tools* utilizadas

Como referido anteriormente, as Ferramentas F e B foram as únicas com as quais já possuía alguma experiência. A Ferramenta F foi a mais utilizada e aquela com a qual mais gostei de trabalhar pela sua facilidade de utilização e enorme quantidade de funcionalidades disponíveis, levando ao seu grande reconhecimento no mercado da tradução.

Com exceção da Ferramenta H, todas tinham um formato semelhante, pelo que não foi difícil adaptar-me aos seus modos de utilização. Considero que para todas as ferramentas a aprendizagem dos seus modos de funcionamento se revelou relativamente fácil e intuitiva. A Ferramenta H causou um maior nível de estranheza por possuir uma disposição das funcionalidades um pouco diferente das restantes *CAT*

Tools, mas considero que, com alguma experiência de utilização, esta estranheza inicial foi ultrapassada.

Conclui-se que a maioria das *CAT Tools* possui bastantes características que estão presentes em todas estas ferramentas, sendo que algumas têm mais parecido entre si do que outras. No geral, a maior parte destas ferramentas caracteriza-se por possuir os seguintes elementos:

- Disposição do TP e o TCH lado a lado, surgindo o TP do lado esquerdo e o TCH do lado direito;
- Possibilidade de incorporar MTs e procurar palavras ou frases através da pesquisa por *concordance*;
- Possibilidade de incorporar BDTs, de forma a realizar pesquisas terminológicas e manter a consistência do texto;
- Existência de ferramentas de verificação ortográfica e de verificação de QA dentro das próprias *CAT Tools*;
- Indicação de vários elementos sobre a tradução, tais como o número de segmentos a traduzir, o número de palavras traduzidas ou o par linguístico.

É, assim, essencial que um tradutor saiba trabalhar com as mais diversas ferramentas para poder dominar o mercado e estar preparado para lidar com qualquer recurso que possa ser exigido por um cliente.

2.2. Memórias de tradução

Hoje em dia, é habitual existir a possibilidade de associar MTs às *CAT Tools*. Uma MT é uma ferramenta que permite que os tradutores armazenem textos anteriormente traduzidos, podendo consultar os seus resultados e reutilizá-los. Para que isto aconteça, o texto de partida e o texto de chegada são armazenados numa base de dados como um corpus paralelo alinhado. De modo a criar este tipo de alinhamento, os textos são divididos em segmentos e, em seguida, os segmentos do TP são ligados aos segmentos correspondentes traduzidos do TCH. Quando existe um texto novo para traduzir, a MT divide este texto novo em segmentos e compara-os com os segmentos existentes na base de dados das MTs. O sistema tenta identificar se existe alguma porção do texto que já tenha sido traduzida e armazenada nas MTs. Quando são encontradas

correspondências, o tradutor pode escolher aceitar estas sugestões, modificá-las ou rejeitá-las, conforme necessário (Bowker & Fischer, 2010:61).

Bowker & Fischer (2010:61) elencam os tipos de correspondências que costumam ser apresentados pelos sistemas das MTs:

- *Exact match*: um segmento do texto novo é idêntico em todos os sentidos a um segmento presente na MT;
- *Full match*: um segmento do texto novo é idêntico a um segmento da MT, salvo para alguns nomes próprios, datas, etc.;
- *Fuzzy match*: um segmento do texto novo tem algum grau de semelhança a um segmento da MT. Os *fuzzy matches* podem ter um grau de semelhança que varia entre 1% e 99%. Tipicamente, quanto mais elevado o valor, mais útil será a correspondência.
- *Sub-segment match*: um pedaço contíguo de texto de um segmento do texto novo é idêntico a um pedaço de texto da MT;
- *Term match*: um termo encontrado no texto novo corresponde a uma entrada da base terminológica no sistema da MT;
- *No match*: nenhuma parte do segmento do texto novo corresponde aos conteúdos presentes na MT.

Quando são encontradas correspondências nas MTs, o tradutor pode poupar bastante tempo se simplesmente copiar e colar os itens desejados da MT diretamente no texto de chegada, reduzindo a possibilidade de introduzir acidentalmente algum erro de escrita. Quanto aos *fuzzy matches*, os sistemas mais recentes têm a vantagem de identificar as diferenças existentes entre a frase a traduzir e o segmento retirado da MT, como acontecia com a Ferramenta F. Não obstante, nem mesmo os *exact matches* equivalem a uma quantidade nula de tempo despendido, já que o tradutor deve avaliar as frases sugeridas e fazer alterações conforme necessário (Bowker & Fischer, 2010:63-64).

As MTs permitem fazer uma pesquisa por *concordance*, de modo a ser possível encontrar uma certa frase ou palavra. Desta forma, é mais simples conseguir manter a consistência no registo e no estilo para um determinado cliente, uma vez que é possível consultar traduções prévias e replicar o estilo comunicativo habitual para o cliente em questão. Por este motivo, quando existem frases repetidas que aparecem ao longo de diferentes documentos de um mesmo cliente, o tradutor consegue facilitar o seu

trabalho, simplesmente consultando a MT e utilizando os resultados pertinentes que são devolvidos.

Em contrapartida, as MTs também podem apresentar algumas desvantagens. Por vezes, são associadas a um projeto numa *CAT Tool*/ várias MTs, podendo, por exemplo, estas serem internas da empresa ou fornecidas pelo cliente. Quando esta situação ocorre, as MTs podem exibir resultados diferentes ou desadequados para uma mesma frase. Para alguns trabalhos que realizei durante o estágio, a mesma frase apresentava traduções distintas nas MTs, por ter sido traduzida por diferentes tradutores em diferentes alturas. Houve também ocasiões nas quais as MTs apresentavam resultados de português do Brasil, continham erros ortográficos ou estavam desatualizadas. Quando as MTs eram de grandes dimensões, por conterem muitos dados, por vezes, as *CAT Tools* podiam também demorar muito tempo a efetuar uma pesquisa ou inclusive bloquear. Além do mais, como o texto se encontra dividido em segmentos, a MT pode conter frases quebradas e, por exemplo, no caso do par linguístico inglês-português, a ordem das frases pode variar, levando à introdução na MT de resultados errados, devido à ordem ser distinta de uma língua para outra. Isto pode contribuir para uma maior dificuldade de interpretação dos dados. O facto de os resultados apresentados pela MT aparecerem por percentagem de correspondência, por vezes, também dificultava o trabalho, pois apareciam entradas antigas e recentes misturadas e de tradutores internos e externos. Nestes casos, normalmente optei por seguir as entradas mais recentes inseridas pelos tradutores internos da TIPS, pois considerei serem as mais fiáveis. Outro aspeto mais negativo da utilização de MTs é a ausência da visualização dos textos como um todo. Por estas razões, é sempre necessário analisar cuidadosamente todos os resultados devolvidos pela ferramenta e avaliar os níveis de adequação de cada resultado, o que pode afetar a produtividade do tradutor. Segundo Pym (2012:10), o tradutor deve saber confiar ou desconfiar das informações sugeridas por estes recursos, algo que vai aprendendo com a sua experiência de trabalho.

A TIPS, sendo uma empresa com bastantes clientes habituais, possuía MTs próprias para serem utilizadas com certos clientes, o que facilitava o trabalho enquanto estagiária, permitindo manter uma maior consistência com projetos anteriores. Além de possuir

MTs específicas para cada cliente, a empresa detinha ainda MTs divididas por áreas temáticas que eram bastante completas e, sem dúvida, extremamente úteis para qualquer trabalho onde pudessem ser devidamente aplicadas. Regularmente, eram associadas várias MTs a um projeto, pelo que quando era fornecida informação acerca de qual a MT à qual se devia dar prioridade, o trabalho era simplificado, pois caso aparecessem diversos resultados para um segmento, seguia-se o resultado presente na MT prioritária. No decorrer do estágio, as MTs associadas aos projetos das estagiárias eram simplesmente consultadas, não sendo atualizadas por nós, de forma a não poluirmos indevidamente estes recursos com resultados que poderiam estar errados. Como mencionado previamente, apenas nos trabalhos que traduzi em conjunto com a colega estagiária é que a MT criada para ser partilhada entre nós era atualizada.

2.2.1. Casos práticos relacionados com MTs

A utilização de MTs ao longo do estágio mostrou-se bastante benéfica e contribuiu para uma maior qualidade final das minhas traduções, pois através da sua aplicação, pude familiarizar-me com o estilo de escrita mais adequado para os diferentes domínios textuais e para os diversos clientes da empresa.

No entanto, houve situações nas quais a não utilização ou utilização de resultados das MTs me levaram a cometer alguns erros, que serão apresentados nos próximos subcapítulos. Por este motivo, foi pertinente explicar previamente a funcionalidade das MTs de forma mais teórica.

De acordo com Hansen (2010:387), diversos textos são traduzidos com o auxílio de sistemas de memórias de tradução. Quando estes textos são comparados com traduções humanas podem ser observados vários erros específicos, tais como segmentação errada, terminologia inconsistente ou tradução de termos de modo demasiado geral ou específico para um certo contexto. Os exemplos dos próximos subcapítulos relacionam-se com estes tipos de erros referidos por Hansen.

Por motivos de confidencialidade, todos os dados que possam identificar qualquer cliente ou marca serão substituídos por XXX. No final do relatório, em “Anexos”, encontra-se uma lista de todos os trabalhos realizados e dos respetivos dados. A cada

trabalho foi atribuído um número de acordo com a data de execução de cada tarefa, pelo que o TR001 foi o primeiro trabalho realizado. Todos os exemplos exibidos de seguida foram retirados apenas dos *compares* realizados. Como foi referido no primeiro capítulo, todos os exemplos aqui apresentados terão a língua inglesa como LP e a língua portuguesa, na variante de português europeu, como LCH.

Antes da apresentação de cada exemplo, será efetuada a identificação do projeto em que o exemplo se insere, de modo a proceder à respetiva contextualização. Para os exemplos que foram retirados de um mesmo trabalho e para os quais a identificação do projeto já tenha sido realizada anteriormente, esta identificação não será repetida.

Nos casos em que não foi efetuada nenhuma alteração à minha tradução ou pós-edição durante a revisão, o texto destacado na caixa da revisão estará realçado a verde. Nos exemplos que sofreram mudanças na fase da revisão, as palavras revistas estarão destacadas a vermelho.

Os critérios de confidencialidade e o modo de organização e apresentação dos exemplos práticos agora apresentados serão seguidos no próximo capítulo e respetivos subcapítulos.

2.2.1.1. Falta de pesquisa por *concordance*

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR002
- Tipo de tarefa: Tradução
- Data de realização: 10/02/2021 e 11/02/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 11/02/2021, 16:00
- Nº total de palavras: 229
- Tempo despendido: 150 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Tecnologias
- Género textual: Manuais e instruções
- Conteúdo: Manual de utilização acerca de colunas de som
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Compradores das colunas de som
- Ferramenta: Ferramenta F

Tabela 1 – Excerto de dois segmentos do *compare* do TR002

Texto de partida	Tradução	Revisão
Try assessing the impact of fitting the foam plug / ring in one of the ports before assessing the impact of fitting the foam plugs / rings in both ports.	Tente avaliar o impacto de encaixar o tampão / argola de espuma num dos orifícios antes de avaliar o impacto de encaixar os tampões / argolas de espuma em ambos os orifícios.	Tente avaliar o impacto de encaixar o cilindro / anel de espuma num dos orifícios antes de avaliar o impacto de encaixar os cilindros / anéis de espuma em ambos os orifícios.
The tweeter assembly on this XXX loudspeaker is a decoupled component that is mechanically isolated from the main part of the cabinet .	O conjunto do tweeter nesta coluna XXX é um componente separado que está mecanicamente isolado da parte principal da caixa acústica .	O conjunto do tweeter nesta coluna XXX é um componente separado que está mecanicamente isolado da parte principal da caixa das colunas .

Conforme indicado no número de projeto, este trabalho foi o segundo que concretizei no estágio. Este projeto consistiu na tradução de um manual de utilização de colunas de som com 229 palavras, destinado aos compradores deste produto.

Apesar de ter aprendido a utilizar a Ferramenta F no primeiro ano do Mestrado, a minha experiência com esta ferramenta ainda era algo limitada no início do estágio, pois já tinha passado algum tempo desde a última vez que a tinha utilizado e já não me lembrava de todas as suas características. Por este motivo, nos primeiros trabalhos do estágio não estava recordada da existência da pesquisa por *concordance*, pelo que não efetuei pesquisas através desta funcionalidade para encontrar a terminologia necessária. Assim sendo, após algumas pesquisas *online* em dicionários *online*, em *websites* relacionados com a temática deste trabalho e através de pesquisa por imagens

no Google, os termos “plug” e “ring” foram traduzidos como “tampão” e “argola”, respetivamente, como se observa na Tabela 1.

No processo de revisão foi-me sugerido que, por uma questão de consistência com as MTs utilizadas para este cliente, as opções mais adequadas para “plug” e “ring” seriam “cilindro” e “anel” em vez de “tampão” e “argola”. O mesmo aconteceu com o termo “cabinet”, o qual tinha sido traduzido como “caixa acústica”, tendo sido alterado para “caixa das colunas”.

Para além disso, e depois de aprender como trabalhar com a funcionalidade do *concordance*, realizei sempre este tipo de pesquisa, para garantir a máxima consistência possível em todos os trabalhos efetuados.

2.2.1.2. Influência da MT ou BDT

Após ter aprendido a utilizar a funcionalidade do *concordance*, e por considerar que devia seguir as MTs associadas aos projetos, visto que se costumavam tratar de recursos do cliente ou recursos internos da empresa, cometi alguns erros por traduzir alguns segmentos conforme estes apareciam nas MTs.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR009
- Tipo de tarefa: Tradução
- Data de realização: 18/02/2021 e 19/02/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 22/02/2021, 17:00
- Nº total de palavras: 971
- Tempo despendido: 270 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Comércio
- Género textual: Manuais e instruções
- Conteúdo: Manual de montagem de uma roldana
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Utilizadores que montam este género de roldanas
- Ferramenta: Ferramenta F

Tabela 2 – Excerto de dois segmentos do *compare* do TR009

Texto de partida	Tradução	Revisão
XXX Trolley Series Accessories: Issue A March 2021	Acessórios da série carrinho XXX : Edição A março de 2021	Acessórios da série XXX Trolley : Edição A março de 2021
1 Remove the ARC Cam from the XXX trolley (Fig. 1) using T15 security torx	1 Retire o ARC Cam do carrinho XXX (Fig. 1) com uma chave torx de segurança T15	1 Retire o excêntrico ARC do carrinho XXX (Fig. 1) com uma chave torx de segurança T15.

Os dois segmentos da Tabela 2 pertencem a uma tradução de 971 palavras relativa à montagem de uma roldana, um equipamento específico concebido para deslizar ao longo de um cabo.

No primeiro segmento optei por traduzir “Trolley” como “carrinho”, pois essa era uma das entradas para este termo apresentadas pelas MTs. No entanto, “Trolley” fazia parte do nome da série da peça, pelo que acabou por ficar em inglês na versão revista. Assim, a entrada “carrinho” não se aplicava a este contexto.

Relativamente ao segundo segmento, a expressão “ARC Cam” continha mais do que uma tradução nas MTs. A minha escolha recaiu sobre a entrada que mantinha a expressão em inglês, pois não estava familiarizada com estes termos e, como não sabia se as outras opções se adequavam, decidi manter a expressão. Como o revisor já possuía experiência com os conteúdos deste cliente, acabou por corrigir para “excêntrico ARC”.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR033
- Tipo de tarefa: Tradução
- Data de realização: 09/03/2021 e 10/03/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 11/03/2021, 11:00
- Nº total de palavras: 1435

- Tempo despendido: 225 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Jurídica
- Género textual: Documentos jurídicos
- Conteúdo: Termos gerais de uma licença de utilizador
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Utilizadores da licença em questão
- Ferramenta: Ferramenta F

Tabela 3 – Excerto de um segmento do *compare* do TR033

Texto de partida	Tradução	Revisão
Any development or other work You undertake with the Native Image Feature is at Your sole risk.	O Cliente assume em exclusivo o risco de qualquer desenvolvimento ou outro trabalho encetado pelo Cliente com a Funcionalidade de Imagem Nativa.	O Parceiro assume em exclusivo o risco de qualquer desenvolvimento ou outro trabalho encetado pelo Parceiro com a Funcionalidade de Imagem Nativa.

O TR033 continha o segmento presente na Tabela 3. Este documento tinha 1435 palavras, inseria-se na área jurídica e consistia na tradução de termos gerais de uma licença de utilizador. O cliente deste documento foi o único ao longo do estágio que pretendia que todos os seus materiais fossem traduzidos segundo o antigo acordo ortográfico.

Na Tabela 3 está exposto um aspeto particular acerca dos trabalhos para este cliente. As palavras “You” e “Your” deviam ser sempre traduzidas como “Parceiro” ou “Cliente”. O TR033 foi o primeiro trabalho pertencente a este cliente que traduzi e, aquando da tradução, não estava ciente de qual era o critério utilizado para distinguir em que situações deveria ser utilizada a palavra “Parceiro” e em que situações deveria ser “Cliente”. Ao consultar as MTs, apareciam vários resultados, pelo que tentei ver qual era

o termo que normalmente era o mais utilizado, sem saber qual era o grau de distinção entre ambos os termos. Ao enviar-me feedback da tarefa, a revisora explicou-me que a tradução utilizada dependia do tipo de documento a traduzir e, neste caso, “Parceiro” era a opção apropriada.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR045
- Tipo de tarefa: Pós-edição
- Data de realização: 17/03/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 19/03/2021, 15:00
- Nº total de palavras: 476
- Tempo despendido: 70 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Medicina
- Género textual: Caracterizações de processos
- Conteúdo: Instruções acerca de uma seringa de alimentação
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Profissionais de saúde ou leigos sob supervisão médica
- Ferramenta: Ferramenta H

Tabela 4 – Excerto de um segmento do *compare* do TR045

Texto de partida	Tradução	Revisão
Use aseptic technique.</cf>	Utilize uma técnica asséptica .</cf>	Utilize uma técnica assética .</cf>

O TR045 foi uma pós-edição de 476 palavras, referente à área da medicina, tratando-se especificamente de instruções sobre uma seringa de alimentação que pode ser utilizada por profissionais de saúde ou por leigos sob supervisão médica.

Como se tratava de uma pós-edição, o adjetivo “aseptic” foi traduzido por um sistema de tradução automática, ficando “asséptica”. Após ter consultado repositórios e dicionários de português *online* (como o Portal da Língua Portuguesa, o Priberam e a

Infopédia), verifiquei que atualmente era permitida uma dupla grafia para este adjetivo, podendo ser escrito “asséptica” ou “assética”. Por esta razão, não alterei a tradução recomendada pelo sistema. O revisor optou por mudar a palavra para estar de acordo com o mais recente acordo ortográfico.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR048
- Tipo de tarefa: Tradução
- Data de realização: 18/03/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 18/03/2021, 18:00
- Nº total de palavras: 1353
- Tempo despendido: 222 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Comércio
- Género textual: Conteúdos promocionais
- Conteúdo: Materiais promocionais acerca de embalagens para transporte de alimentos
- Função do texto: Operativa
- Público-alvo: Possíveis compradores deste tipo de embalagens
- Ferramenta: Ferramenta C

Tabela 5 – Excerto de um segmento do *compare* do TR048

Texto de partida	Tradução	Revisão
{1}Chief Executive Officer	{1}Diretor Executivo	{1}Chief Executive Officer

O segmento da Tabela 5 concerne o TR048, uma tradução de 1353 palavras, que dizia respeito a conteúdos promocionais relacionados com embalagens para o transporte de vários tipos de alimentos.

No TR048 eram designados alguns cargos profissionais, alguns dos quais possuíam traduções reconhecidas, mas outros nem tanto. Como “Chief Executive Officer” é uma designação bastante conhecida e até usada em Portugal, geralmente através da sigla “CEO”, fiquei na dúvida se deveria traduzi-la. Ao consultar a MT, reparei que esta

ocupação aparecia traduzida para “Diretor Executivo”, tendo sido esta denominação a minha decisão tradutiva. Contudo, como ainda permanecia com dúvidas, a revisora, após consulta, sugeriu que no caso particular deste cliente, os nomes das funções profissionais relacionadas com esta empresa deveriam permanecer em inglês, por pedido do próprio cliente. Caso o cargo pertencesse a outra empresa que não fizesse parte deste grupo, aí poderia ser feita uma tradução descritiva.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR051
- Tipo de tarefa: Tradução/Localização
- Data de realização: 19/03/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 19/03/2021, 15:00
- Nº total de palavras: 518
- Tempo despendido: 85 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Tecnologias
- Género textual: *Software*
- Conteúdo: *Strings* de um jogo de carros
- Função do texto: Operativa
- Público-alvo: Utilizadores do jogo em causa
- Ferramenta: Ferramenta B

Tabela 6 – Excerto de um segmento do *compare* do TR051

Texto de partida	Tradução	Revisão
Get closer to arrest	Aproxima-te para a captura	Aproxima-te para a detenção

O TR051 constava na tradução/localização de *strings* de um jogo de carros para computador. Com 518 palavras, foi o segundo trabalho executado na Ferramenta B.

O segmento da Tabela 6 indica uma ação que o utilizador do jogo deve desempenhar, mais concretamente, o jogador encontra-se no meio de uma perseguição automóvel e

deve apanhar um suspeito em fuga. O comando “Get closer to arrest” foi traduzido como “Aproxima-te para a captura”, uma vez que esta frase já se encontrava nas MTs associadas a este projeto, significando que já tinha sido previamente traduzida por outro tradutor.

Embora tenha seguido o resultado presente nas MTs, o revisor comunicou-me que tinha modificado “captura” para “detenção” por uma questão de naturalidade da frase, tendo em conta o contexto da mesma.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR082
- Tipo de tarefa: Tradução
- Data de realização: 05/04/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 06/04/2021, 18:00
- Nº total de palavras: 1071
- Tempo despendido: 175 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Jurídica
- Género textual: Listas
- Conteúdo: Listagem de vários termos com o objetivo de criar um glossário
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Profissionais que necessitem de aceder a este glossário específico
- Ferramenta: Ferramenta F

Tabela 7 – Excerto de três segmentos do *compare* do TR082

Texto de partida	Tradução	Revisão
Foreign Corrupt Practices Act	Foreign Corrupt Practices Act (legislação norte-americana contra práticas de corrupção no estrangeiro)	Foreign Corrupt Practices Act

HIPAA	HIPAA (regulamentação sobre privacidade das informações de saúde)	HIPAA
Securities and Exchange Commission	Securities and Exchange Commission (SEC) (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários)	Securities and Exchange Commission

O TR082 baseava-se na tradução de um glossário com diversos termos. A empresa que requisitou esta tradução era uma firma que tratava de assuntos relacionados com ética e segurança no trabalho. Deste modo, esta lista de termos incluía os nomes de algumas leis e regulamentações.

Devido ao facto de esta empresa ser um cliente habitual da TIPS, a TIPS já tinha MTs específicas para serem utilizadas nos trabalhos deste cliente. Por conseguinte, quando colocava o cursor no segmento a traduzir, a Ferramenta F apresentava automaticamente resultados correspondentes que tinham sido introduzidos previamente nas MTs. Nos casos dos três segmentos expostos na Tabela 7, as entradas das MTs apontavam para a transferência dos nomes e siglas em inglês, seguidos da sua tradução entre parênteses. Tendo este aspeto em consideração, decidi traduzir conforme indicado nas MTs, deixando os nomes das legislações e regulamentações em inglês, seguidos das respetivas traduções.

Não obstante, o revisor acabou por eliminar a tradução entre parênteses e deixar somente os nomes e as siglas em inglês, após ter recebido instruções do cliente para proceder desta forma.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR085
- Tipo de tarefa: Tradução
- Data de realização: 07/04/2021

- Prazo de entrega ao cliente: 08/04/2021, 12:30
- Nº total de palavras: 105
- Tempo despendido: 20 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Jurídica
- Género textual: Documentos jurídicos
- Conteúdo: Termos gerais para colaboradores de uma empresa
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Colaboradores da empresa em questão
- Ferramenta: Ferramenta F

Tabela 8 – Excerto de um segmento do *compare* do TR085

Texto de partida	Tradução	Revisão
An employee owes a duty to the Company to act in the best interests of the Company (and no other) when carrying out the duties of an employee.	Ao desempenhar os deveres de funcionário , este tem o dever para com a empresa de agir de acordo com os melhores interesses desta (e de nenhuma outra).	Ao desempenhar os deveres de colaborador , este tem o dever para com a empresa de agir de acordo com os melhores interesses desta (e de nenhuma outra).

O TR085 enquadrava-se na área jurídica, consistindo na tradução de termos gerais para os colaboradores de uma empresa.

Ao consultar as MTs para tentar compreender qual seria a tradução mais apropriada para “employee”, os resultados encontrados eram bastante confusos, dado que eram exibidas várias traduções distintas para este termo. Uma dessas traduções era a palavra “funcionário”, a qual acabei por eleger por ser a entrada que mais vezes aparecia nas MTs.

A revisora explicou-me que a alteração para “colaborador” se devia ao facto de ser este o termo que a TIPS tinha decidido adotar, mais recentemente, sempre que fosse necessário traduzir “employee”, especialmente quando a tradução era para este cliente.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR110
- Tipo de tarefa: Tradução
- Data de realização: 23/04/2021, 26/04/2021 e 27/04/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 29/04/2021, 12:30
- Nº total de palavras: 4108
- Tempo despendido: 750 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Medicina
- Género textual: Manuais e instruções
- Conteúdo: Instruções acerca da utilização de um medicamento
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Pacientes que utilizem este medicamento
- Ferramenta: Ferramenta F

Tabela 9 – Excerto de um segmento do *compare* do TR110

Texto de partida	Tradução	Revisão
Read all of this leaflet carefully before you are given this medicine because it contains important information for you.	Leia com atenção todo este folheto antes de tomar este medicamento, pois contém informação importante para si.	Leia com atenção o folheto completo antes de tomar este medicamento, pois contém informações importantes para si.

Por último, para o TR110 foi adotado o mesmo método dos projetos anteriormente apresentados. Quando uma frase já aparecia traduzida nas MTs na sua totalidade, essa tradução era sempre a minha opção, pois pretendia manter a consistência com trabalhos anteriores. Na maior parte das vezes, seguir os resultados das MTs era muito produtivo e não eram feitas modificações às minhas traduções na fase de revisão. Porém, por vezes copiar os resultados oferecidos pelas MTs nem sempre era a melhor opção, por serem traduções já algo desatualizadas ou pouco naturais. Foi o caso do segmento da Tabela 9. A minha escolha recaiu na utilização da tradução apresentada na

MT, pois a frase era exatamente igual. Só o revisor com a sua experiência pode saber em que situações devem ser aplicadas alterações, como aconteceu neste exemplo. A modificação em causa relacionou-se com uma pequena adaptação da frase, com o intuito de aumentar a fluidez e naturalidade do segmento, tendo em conta o contexto.

2.2.1.3. Erros causados pela segmentação

A segmentação das frases pelas *CAT Tools* pode ser um benefício, ao ser possível comparar segmento a segmento o TP e o TCH. Em contrapartida, a segmentação faz com o que tradutor possa perder o sentido do texto como um todo e causar problemas na tradução entre línguas que possuem uma ordem diferente no que toca à sequência dos elementos de uma frase. As Tabelas 10, 11 e 12 retratam exemplos de erros causados pela perda da noção do texto como um todo devido à segmentação feita pelas *CAT Tools*.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR027
- Tipo de tarefa: Tradução
- Data de realização: 04/03/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 05/03/2021, 12:30
- Nº total de palavras: 503
- Tempo despendido: 145 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Medicina
- Género textual: Questionários e formulários
- Conteúdo: Formulário para inscrição no reembolso de certas deslocações
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Utilizadores deste serviço
- Ferramenta: Ferramenta F

Tabela 10 – Excerto de um segmento do *compare* do TR027

Texto de partida	Tradução	Revisão
Certification and authorization (This form	Certificação e autorização (Este formulário deve ser	Certificação e autorização (este formulário deve ser

must be signed and dated by the member or authorized representative.)	assinado e datado pelo membro ou representante autorizado.)	assinado e datado pelo membro ou representante autorizado.)
--	---	---

O TR027 era um formulário, no qual os indivíduos interessados se podiam inscrever para serem reembolsados por deslocações que necessitassem de fazer, deslocações essas normalmente relacionadas com motivos de saúde.

A Tabela 10 contém um excerto de uma frase que foi dividida em dois segmentos pela Ferramenta F, pois a *CAT Tool* considerou que eram duas frases diferentes por causa da segunda parte estar entre parêntesis e começar com letra maiúscula.

Uma vez que a ferramenta de tradução cortou a frase em dois segmentos e como o texto de partida apresentava a parte entre parêntesis a começar com letra maiúscula, pensei que se tratava de duas frases separadas e traduzi o início da frase entre parêntesis com letra maiúscula. No entanto, em inglês é comum a capitalização das frases possuir algumas diferenças quando comparada com a capitalização utilizada em português europeu. Assim sendo, a regra habitual a seguir nestes casos é utilizar letra minúscula e não imitar a letra maiúscula do texto original em inglês.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR057
- Tipo de tarefa: Tradução/Localização
- Data de realização: 22/03/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 22/03/2021, 18:00
- Nº total de palavras: 150
- Tempo despendido: 15 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Tecnologias
- Género textual: *Software*
- Conteúdo: Mensagem acerca da eliminação de dados de uma aplicação de um dispositivo

- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Utilizadores da aplicação
- Ferramenta: Ferramenta F

Tabela 11 – Excerto de um segmento do *compare* do TR057

Texto de partida	Tradução	Revisão
Note: Tap "Yes, I'm sure" to delete your data and exit the app automatically.	Nota: Toque em "Sim, tenho a certeza" para eliminar os seus dados e sair automaticamente da aplicação.	Nota: toque em "Sim, tenho a certeza" para eliminar os seus dados e sair automaticamente da aplicação.

O exemplo da Tabela 11 demonstra outro caso onde foi introduzido um erro de capitalização em consequência da segmentação realizada pela *CAT Tool*. O TR057 era composto por *strings* que seriam exibidos numa mensagem de uma aplicação ao eliminar os dados dessa aplicação do dispositivo a ser utilizado.

A palavra “Note” era exposta isoladamente num segmento por estar anteposta ao sinal de dois pontos. O resto da frase passou para outro segmento e, mais uma vez, em inglês é costume depois de dois pontos iniciar uma frase com letra maiúscula. Por ter perdido um pouco a noção do texto como um texto, não reparei que a frase que começa com “Toque” fazia parte da mesma frase de “Nota:” e traduzi com letra maiúscula. Aquando da revisão, o revisor informou-me que era mais correto começar as frases com letra minúscula quando estas começavam a seguir ao sinal de dois pontos.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR103
- Tipo de tarefa: Tradução
- Data de realização: 15/04/2021, 16/04/2021, 19/04/2021 e 20/04/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 23/04/2021, 16:00
- Nº total de palavras: 8191

- Tempo despendido: 1340 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Medicina
- Género textual: Manuais e instruções
- Conteúdo: Manual de instruções de um sistema de ablação
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Profissionais de saúde
- Ferramenta: Ferramenta F

Tabela 12 – Excerto de quatro segmentos do *compare* do TR103

Texto de partida	Tradução	Revisão
Procedure reports provide a summary of a microwave ablation procedure. The following information is contained in each report:	Os relatórios de procedimentos fornecem um resumo de um procedimento de ablação por micro-ondas. As seguintes informações estão presentes em cada relatório:	Os relatórios de procedimentos fornecem um resumo de um procedimento de ablação por micro-ondas. As seguintes informações estão presentes em cada relatório:
Details of the microwave energy delivered	Detalhes sobre a energia fornecida por micro-ondas	detalhes sobre a energia fornecida por micro-ondas
Number of MTS probes used	Número de sondas MTS utilizadas	número de sondas MTS utilizadas
Ablation performance graph	Gráfico de desempenho de ablação	gráfico de desempenho de ablação

O TR103 consistia na tradução de um manual de instruções sobre um sistema de ablação por micro-ondas. Este projeto foi o maior que traduzi durante o estágio, tendo sido traduzido em conjunto com a colega de estágio e contabilizando um total de 8191 palavras, só na minha parte da tradução.

O primeiro segmento da Tabela 12 apresenta duas frases e o sinal de dois pontos no final da segunda frase indica que de seguida será efetuada uma enumeração. O segundo, terceiro e quarto segmentos fazem parte da enumeração, como se fosse uma lista correspondente às informações presentes nos relatórios mencionados no primeiro segmento. Por ter o aspeto de uma lista e, novamente, por o texto de partida começar com letra maiúscula, julguei que os elementos da enumeração podiam começar com letra maiúscula, já que não eram frases completas e terminadas com ponto final. Contudo, a revisora modificou as primeiras letras das palavras no início das enumerações para letras minúsculas, pois era o modo mais habitual de traduzir estes casos.

Algo que também contribuiu para esta confusão com a segmentação é o facto de vários segmentos virem bloqueados na própria *CAT Tool* e, como não podiam ser editados pela estagiária, não eram examinados com tanta atenção, o que prejudicava a noção que existia da versão final do texto. Julgo que só com a experiência é que estes obstáculos vão sendo ultrapassados e se vai ganhando mais noção destas situações, que podem parecer pequenas, mas fazem diferença na qualidade final do texto.

2.2.1.4. Utilidade das MTs para a consistência da terminologia

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR072
- Tipo de tarefa: Pós-edição
- Data de realização: 26/03/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 29/03/2021, 18:00
- Nº total de palavras: 452
- Tempo despendido: 80 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Marketing
- Género textual: Manuais e instruções
- Conteúdo: Instruções acerca da utilização de um maçarico
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Comprador e utilizador do maçarico
- Ferramenta: Ferramenta H

Tabela 13 – Excerto de quatro segmentos do *compare* do TR072

Texto de partida	Tradução	Revisão
Flame adjustment</cf>	Ajuste da chama</cf>	Ajuste da chama</cf>
Gas tank gauge</cf>	Indicador do depósito de gás</cf>	Indicador do depósito de gás</cf>
Filling valve</cf>	Válvula de enchimento</cf>	Válvula de enchimento</cf>
Flame nozzle</cf>	Bico da chama</cf>	Bico da chama</cf>

O TR072 assentava na pós-edição de instruções sobre a utilização de um maçarico. Além das instruções em si, ao longo do texto apareciam segmentos isolados com termos característicos relacionados com o produto em causa. Tendo poucos conhecimentos da terminologia desta área, este foi um dos trabalhos onde as MTs demonstraram a sua enorme utilidade. Para os quatro termos incluídos na Tabela 13 (“Flame adjustment”, “Gas tank gauge”, “Filling valve” e “Flame nozzle”), a MT possuía traduções prévias para todos, tendo facilitado bastante o meu trabalho.

A revisora não fez qualquer alteração à minha pós-edição, visto que os termos das MTs eram os mais adequados e atualizados para este trabalho. É assim fundamental utilizar a linguagem especializada da área, pois, como afirma Christiane Nord (2010:123), o texto deve ser aceitável para o público-alvo dado que este tem de compreender a terminologia em questão. Linguisticamente, os termos são unidades lexicais da língua que ativam um valor particular quando são utilizados em certos contextos pragmáticos e discursivos, resultando este valor num significado preciso e reconhecido pelos especialistas do domínio (Cabré, 2010:357).

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR094
- Tipo de tarefa: Tradução/Localização
- Data de realização: 12/04/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 13/04/2021, 12:30
- Nº total de palavras: 401
- Tempo despendido: 70 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Tecnologias
- Género textual: *Software*
- Conteúdo: *Strings* de um jogo de carros
- Função do texto: Operativa
- Público-alvo: Utilizadores do jogo em causa
- Ferramenta: Ferramenta B

Tabela 14 – Excerto de um segmento do *compare* do TR094

Texto de partida	Tradução	Revisão
Increases the cruise control target speed by 10 km/h	Aumenta a velocidade-alvo do controlo de cruzeiro em 10 km/h	Aumenta a velocidade-alvo do controlo de cruzeiro em 10 km/h

O TR094 foi encomendado pelo mesmo cliente do TR051, tendo um conteúdo semelhante: *strings* de um jogo de carros. De novo, a aplicação dos resultados da MT mostrou-se muito profícua. A expressão “cruise control target speed” possuía uma correspondência na MT, tendo sido traduzida segundo essa MT como “velocidade-alvo do controlo de cruzeiro”. Tratando-se de um jogo, é crucial que os comandos apareçam sempre traduzidos do mesmo modo para não confundir o jogador, sendo a consulta da MT uma enorme mais-valia para conseguir manter a consistência.

Os exemplos das Tabelas 13 e 14 servem como uma breve demonstração da utilidade das MTs, tendo existido vários outros casos onde estes recursos se demonstraram igualmente proveitosos. Por uma questão de concisão, não existe a necessidade de serem apresentados mais exemplos relacionados com MTs.

Capítulo 3. Tradução automática e pós-edição

3.1. Tradução Automática

3.1.1. O que é a Tradução Automática?

Segundo Félix do Carmo (2017:78), a tradução automática (TA) é a designação mais comum para qualquer método ou sistema que tenha como objetivo produzir uma versão de um texto de partida numa língua diferente ao aplicar métodos automatizados:

“‘Machine Translation’ is the most common designation for any method or system that aims at producing a version of an ST in a different language by applying automated methods.” (Carmo, 2017:78)

De acordo com Mikel Forcada (2010:215), no processo propriamente dito de TA não existe intervenção humana, a não ser quando é necessário proceder, posteriormente, à pós-edição humana do texto. A TA deve ainda ser distinguida de outras tecnologias, tais como as ferramentas de apoio à tradução, pois estas ferramentas servem para auxiliar os tradutores no desempenho das suas funções e não para traduzirem os textos sem intervenção humana:

“Machine translation should be clearly distinguished from other translation technologies such as computer-aided translation. In MT, translation is performed by the computer, with no human intervention in the process (although, as will be seen, there may be need for human intervention before or after it); in computer-aided translation, translation is performed by a professional with the aid of a range of translation tools to help them.” (Mikel Forcada, 2010:215)

Lynne Bowker e Des Fischer (2010:60) corroboram a ideia de Mikel Forcada ao explicitarem as diferenças existentes entre a tradução assistida por computador e a tradução automática:

“Computer-aided translation (CAT) is the use of computer software to assist a human translator in the translation process. The term applies to translation that remains primarily the responsibility of a person, but involves software that can facilitate certain aspects of it. This contrasts with machine translation (MT), which refers to translation that is carried out principally by computer but may involve some human intervention, such as pre- or post-editing.” (Bowker & Fischer, 2010:60)

Arnold (*apud* Mikel Forcada, 2010:215-223) apresenta aqueles que considera serem os maiores obstáculos da TA. A ambiguidade da língua é um destes entraves, uma vez que

um texto pode ter várias interpretações. As palavras podem possuir ambiguidade lexical, estrutural ou semântica, tornando-se um problema, visto que os sistemas de TA necessitam de escolher a interpretação correta, para que as frases não percam o sentido adequado. No caso dos seres humanos, estes podem utilizar os seus conhecimentos ou expectativas para descartar as opções menos convenientes e chegar à solução mais adequada. Já as decisões tomadas pelos sistemas de TA apenas se baseiam em processos computáveis e programáveis que demoram bastante tempo e utilizam muita memória para processar a informação que pode ser retirada do texto em volta das palavras ambíguas. O autor afirma ainda que diferentes línguas utilizam diferentes estruturas para transmitir a mesma interpretação, ou seja, as estruturas utilizadas por diferentes línguas podem divergir tanto que uma tradução palavra a palavra poderá não ser perceptível ou até estar completamente errada.

Mikel Forcada (2010:215-223) aborda também os conceitos de assimilação e disseminação. Na assimilação, os textos são traduzidos automaticamente para que o leitor consiga ter uma ideia aproximada do conteúdo do texto. Aqui, os erros de tradução não possuem muita relevância e não há muita preocupação estilística, se o sistema conseguir transmitir o sentido geral do texto. A título de exemplo, isto pode ocorrer quando um utilizador da Internet está a navegar numa página e esta é traduzida instantaneamente por um sistema de TA. Félix do Carmo (2017:154) relaciona *light post-editing* com este conceito de assimilação, considerando que os resultados deste tipo de PE serão apenas utilizados por curtos períodos de tempo para fins limitados, onde somente se pretende transmitir informação básica, não existindo requisitos exigentes de qualidade. Relativamente à disseminação, os textos são traduzidos automaticamente, mas são pós-editados por profissionais competentes, de forma a cumprirem os requisitos de qualidade antes de serem publicados (Forcada 2010:215-223). Assim, o conceito de disseminação pode ser relacionado com *full post-editing*, já que o objetivo do processo de PE é atingir um nível de qualidade humana de modo a comunicar eficazmente a mensagem. A distinção entre estes dois modos é frequentemente realizada de acordo com a qualidade esperada e é acompanhada pelo

pressuposto de que o nível da qualidade é negociado entre o cliente e o tradutor (Carmo, 2017:154).

No *website* da TAUS podem ser encontradas as diretrizes que definem os critérios do que pode ser considerada uma tradução com qualidade “suficientemente boa” e uma tradução com qualidade humana:

Tabela 15 – Diretrizes da TAUS sobre pós-edição²

Guidelines for achieving “good enough” quality	Guidelines for achieving quality similar or equal to human translation
• Aim for semantically correct translation.	• Aim for grammatically, syntactically and semantically correct translation.
• Ensure that no information has been accidentally added or omitted.	• Ensure that key terminology is correctly translated and that untranslated terms belong to the client’s list of “Do Not Translate” terms”.
• Edit any offensive, inappropriate or culturally unacceptable content.	• Ensure that no information has been accidentally added or omitted.
• Use as much of the raw MT output as possible.	• Edit any offensive, inappropriate or culturally unacceptable content.
• Basic rules regarding spelling apply.	• Use as much of the raw MT output as possible.
• No need to implement corrections that are of a stylistic nature only.	• Basic rules regarding spelling, punctuation and hyphenation apply.
• No need to restructure sentences solely to improve the natural flow of the text.	• Ensure that formatting is correct.

² Retirado do *website* da TAUS, disponível em <https://www.taus.net/academy/best-practices/postedit-best-practices/machine-translation-post-editing-guidelines>

3.1.2. História e diferentes sistemas de tradução automática

A tradução automática é um dos maiores desafios da inteligência artificial, dada a ambiguidade e flexibilidade da língua humana. Por este motivo, as opções tradutivas de um tradutor humano são habitualmente regidas por uma grande variedade de fatores, que incluem não só o contexto do TP, as convenções da LCH (que podem ser específicas do tipo ou género de texto) como também fatores extralinguísticos, tais como a finalidade da tradução ou o público-alvo.

Apesar de existirem conceitos sobre TA que remontam ao século XVII, foi na década de 1950 que os EUA estimularam interesse internacional em TA através de investimentos na investigação destes sistemas.

Warren Weaver, matemático durante a Segunda Guerra Mundial, foi pioneiro da TA, tendo postulado pela primeira vez em 1947 a possibilidade de utilizar computadores digitais para traduzir documentos entre línguas humanas. Incentivado pelos seus colegas da Fundação Rockefeller, em julho de 1949 divulgou o memorando *Translation*, publicação na qual enunciou objetivos e procedimentos pioneiros que incentivaram a investigação da TA nos Estados Unidos e também no resto do mundo. Neste memorando foram apresentadas quatro propostas principais: (1) resolver a polissemia das palavras examinando o contexto imediato, (2) partir do pressuposto de que a linguagem é lógica, (3) aplicar métodos criptográficos e (4) aplicar universais linguísticos. A crença numa estrutura comum entre as línguas está relacionada com a noção de uma língua universal, tendo sido a base de várias teorias sobre línguas com particular importância no século XX. Apesar da confusão entre decifração e tradução ou da dificuldade em encontrar características lógicas comuns a todas as línguas, o memorando foi o grande impulsionador da TA e das primeiras teorias sobre pré e pós-edição.

O governo americano pretendia criar um sistema de TA totalmente automático e de alta qualidade. Contudo, Hutchins (2006:376) menciona que em 1952 tornou-se claro que esta ideia era irrealista. Muitos dos investigadores eram cientistas e não linguistas, pelo que não eram conscientes dos conhecimentos necessários acerca do processo de tradução. Elementos complexos da língua, como metáforas, não podiam simplesmente

ser programados num computador. Em 1954, foi realizada a primeira demonstração pública de um sistema de tradução automática, tendo este sistema traduzido 250 palavras entre russo e inglês. Nesta tentativa, foi aplicado o procedimento de tradução direta, que, através de dicionários, tenta corresponder palavra a palavra o TP e o TCH. Embora o resultado da tradução não tenha sido de grande qualidade, o projeto foi bem recebido e estimulou o financiamento na área tanto nos EUA como na União Soviética.

Na década de 1960 a abordagem da tradução direta ainda era utilizada e novas pesquisas sobre abordagens baseadas em regras marcaram o início dos sistemas de TA de segunda geração. Estas abordagens têm o benefício de não requererem corpora paralelos e de gerar bons resultados em domínios especializados, quando alimentados com materiais de boa qualidade. Relativamente às desvantagens, as regras de um par linguístico não podem ser transferidas para outro, é necessária a participação de profissionais altamente qualificados e o desenvolvimento destes sistemas é lento e dispendioso.

Em 1964, o governo dos EUA solicitou um relatório à ALPAC (Automatic Language Processing Advisory Committee) acerca da progressão na investigação sobre TA. A ALPAC sublinhou a lentidão, falta de precisão e custos elevados da TA em comparação com a tradução humana e não previu um futuro brilhante para a TA. Por esta razão, o financiamento diminuiu e a investigação nesta área diminuiu um pouco por todo o mundo. Embora estes sistemas não tenham conseguido substituir tradutores humanos, verificou-se que, mesmo assim, tinham a capacidade de produzirem bons resultados quando o *input* das línguas era limitado ou bastante específico. Por isso, o sistema Météo, desenvolvido no Canadá em 1976 para traduzir previsões meteorológicas entre francês e inglês, foi um caso bem-sucedido.

No final dos anos 70, a pesquisa sobre a tradução realizada através de uma interlíngua entrou em declínio. Esta abordagem analisa o texto de partida e transforma-o numa interlíngua antes de criar o texto de chegada. Uma interlíngua caracteriza-se pela representação intermediária dos conteúdos que são transferidos de uma língua para outra, estando num estado no qual não pertencem a nenhuma das duas línguas. Contudo, este processo não era capaz de criar uma representação neutra da língua que

representasse todos os aspetos possíveis da sintaxe e da semântica para todas as línguas (Quah, 2006:73). No final da década de 1970 e inícios de 1980, as pesquisas centraram-se no processo de transferência: o texto de partida é analisado por um dicionário da língua de partida e convertido numa forma abstrata que posteriormente é traduzida para o texto de chegada por meio de um dicionário bilingue e, em seguida, convertida num texto de chegada utilizando um dicionário da língua de chegada. No entanto, surgiram problemas relacionados com o conhecimento insuficiente destes dicionários para lidar com ambiguidades. Além disso, a programação e atualização de dicionários para TA é um processo longo e caro. Os dicionários necessitam de conter enormes volumes de informação para lidarem com problemas como a ambiguidade lexical ou estruturas sintáticas complexas.

A partir da década de 1990, surgiu a terceira geração de TA, altura em que começou a tornar-se popular a tradução baseada em corpus, que engloba os métodos estatísticos e a tradução baseada em exemplos.

A tradução estatística divide o texto de partida em segmentos e compara-os através do alinhamento com frases bilingues, utilizando evidências estatísticas e atribuindo fatores de probabilidade a cada alinhamento. O Google Translate chegou a utilizar este sistema de TA. Este modelo de TA é mais barato do que os sistemas por regras e costuma apresentar melhores resultados para contextos mais gerais. Um dos pontos negativos associados a este tipo de TA é o facto de a análise realizada por este sistema ter como base traduções previamente realizadas que podem não ser fidedignas ou adequadas, perdendo a natureza mais ampla do texto de chegada.

O modelo com base em exemplos imita combinações de exemplos que obtém de dados pré-traduzidos da sua base de dados. Para esta abordagem ter êxito, a base de dados deve possuir combinações muito parecidas às do texto de partida. As frases do TP são decompostas em fragmentos, sendo estes traduzidos separadamente e mais tarde reagrupados para formar frases. Este sistema peca por exigir o processamento de um grande volume de corpora para funcionar corretamente.

Os métodos clássicos de TA costumam envolver regras para converter texto da LP para a LCH. Estas regras são geralmente desenvolvidas por linguistas e podem operar a nível lexical, sintático ou semântico. As maiores limitações desta abordagem prendem-se com o facto do enorme conhecimento que é necessário para desenvolver estas regras e pelo vasto número de regras e exceções existentes.

Mais recentemente, foi desenvolvida a tradução neuronal, sendo capaz de atingir resultados cada vez mais favoráveis. Como a abordagem mais atual desta área, a tradução neuronal utiliza redes neuronais para aprender modelos estatísticos e tenta imitar o cérebro humano, enviando informação para várias “camadas” antes de a processar. A tradução neuronal aproxima-se mais da tradução humana, não sendo o resultado apenas de operações estatísticas, mas da aplicação de regras linguísticas, que o sistema consegue aprender. O sistema de tradução neuronal tenta prever a tradução com base na frase de partida e escolhe a opção de tradução mais adequada ao analisar extensas bases de dados de materiais originais e traduzidos. Esta frase de partida é processada e depois transformada numa representação independente da língua, tal como o sistema conseguiu aprender durante o treino. Através desta representação, a frase traduzida é gerada tendo em conta não só o conteúdo do texto original, mas também as convenções da LCH. Este tipo de TA tem ainda em conta o contexto, algo que não acontecia com os sistemas de TA anteriores. Como parte de uma base contextual, este sistema consegue ainda aprender “comportamentos” de domínios específicos, de modo a refletir as subtilidades da língua, isto é, é definida uma área e são aplicados resultados relacionados com essa temática. Deste modo, é possível diminuir a possibilidade de ocorrerem erros.

O principal benefício da tradução neuronal é o facto de o sistema poder ser treinado diretamente no TP e TCH. Estas redes neuronais conseguem trabalhar com pares linguísticos nunca antes utilizados sem terem de ser treinadas. A Google, que utiliza este sistema de tradução na sua ferramenta Google Translate, denomina este processo de “zero-shot translation”, o que significa que o sistema consegue aprender algo sem ter nenhum exemplo, ou seja, é uma aprendizagem realizada a partir do zero. No caso destes sistemas, os textos são traduzidos diretamente de uma língua para outra sem

necessitarem de uma língua intermédia. A título de exemplo, ao traduzir entre mandarim e português, o texto não passa de mandarim para inglês e só depois para português, conseguindo passar logo de mandarim para português. Atualmente, os sistemas híbridos que juntam mais do que um tipo de TA estão a começar a ser adotados.

Por todos estes motivos, geralmente a TA costuma atingir resultados mais satisfatórios com textos técnicos, nos quais o vocabulário é limitado ou repetitivo. Os sistemas de TA têm como vantagem serem muito mais rápidos do que os tradutores humanos, conseguindo dar conta de uma maior quantidade de traduções, o que acaba por reduzir custos para quem necessita destas traduções. Por outro lado, como aprendi nas aulas de Tradução Automática e Pós-edição do Mestrado, os sistemas como o Google Translate “poluem-se” a si próprios ao inserirem nos seus modelos de aprendizagem traduções geradas de forma automática. Além disso, apesar de existirem modelos de TA mais recentes, como a tradução automática neuronal, não se têm registado grandes aumentos qualitativos nas traduções concebidas por sistemas de TA, uma vez que a tradução automática neuronal continua a apresentar falhas, tais como omissões e adições desadequadas de palavras ou incongruências na utilização de terminologia.

Resumindo, hoje em dia e após anos de evolução dos sistemas de TA, continua a ser complexo definir a qualidade da TA, dado que a adequação do resultado da tradução varia conforme a sua finalidade, a qualidade do material que treinou o sistema de TA e o tipo de sistema de TA utilizado. Um texto traduzido por um sistema de TA pode ser compreendido por um falante nativo da LCH, mas pode necessitar de ser pós-editado para atingir um nível satisfatório para publicação. A TA pode libertar o tradutor profissional da parte mais mecânica da tarefa da tradução para que a sua produtividade aumente. No entanto, não é possível esperar que o sistema de TA, por mais avançado que seja, consiga interpretar integralmente o texto de partida, resolvendo todas as ambiguidades que este possa apresentar, nem que produza um texto de chegada que esteja de acordo com as normas de língua de chegada ou que se enquadre no propósito pretendido para aquela tradução (Forcada, 2010:215-223).

Apesar de alguns tradutores sentirem que a TA é uma ameaça ao seu trabalho, considero que, atualmente, os tradutores devem ver estes sistemas como aliados e devem saber utilizá-los em seu proveito. Um tradutor deve aliar os seus conhecimentos e experiência à velocidade e capacidade de processamento das máquinas, combinando assim o melhor dos dois mundos. Como defende O'Brien (*apud* Guerberof Arenas & Moorkens), o aumento da utilização de tecnologias deve ser visto não como uma ameaça, mas antes como uma oportunidade de expandir competências e assumir novos papéis.

3.2. Pós-edição

Como é possível constatar, a pós-edição está intrinsecamente relacionada com a tradução automática. A pós-edição é uma atividade que tem vindo a crescer cada vez mais nos últimos anos dentro do mundo da tradução.

De forma a complementar a definição fornecida no Capítulo 1, segundo a TAUS (Translation Automation User Society) (*apud* Carmo, 2017:152), a pós-edição (PE) pode ser classificada como o processo que melhora o *output* da tradução automática. Pode envolver a edição, modificação e/ou correção do *output* da tradução automática de modo a garantir que o texto cumpre a função pretendida:

“Post-editing (PEMT) is the process of improving machine translation output or raw output. It may involve the editing, modification and/or correction of machine translation output in order to ensure that the text fulfils its intended function.” (TAUS, 2016a) (*apud* Carmo, 2017:152)

A tradução automática cria sugestões de tradução com diferentes níveis de qualidade e os tradutores humanos avaliam estas hipóteses fornecidas pela máquina de forma a garantir que as versões finais apresentam uma qualidade considerada humana (Carmo, 2017:10).

Carmo (2017:252) conclui, de forma sucinta, que a pós-edição assenta fundamentalmente em quatro ações: adição, eliminação, substituição e deslocação. O mecanismo de adição acrescenta um elemento ao TCH que faltava no texto traduzido automaticamente na posição onde este se encontra em falta. A eliminação baseia-se na exclusão de uma partícula que consta no texto da TA e que não será alterada por outra.

A substituição permuta um componente do texto da TA por outro, sendo que estas alterações podem ser de vários tipos, desde a alteração da capitalização até à substituição por um sinónimo. A deslocação troca a posição de uma unidade do TCH proveniente da TA, sem alterar o conteúdo.

De modo geral, a pós-edição abrange fatores como a correção de erros recorrentes e previsíveis e o foco nas palavras e frases. As principais estratégias de pós-edição baseiam-se em fazer o mínimo de alterações, aplicar correções rápidas e automatizar certas operações de processamento de palavras. A pós-edição propicia a produção mais rápida do resultado final da tradução e contribui para o cumprimento das tarefas devido à crescente procura por traduções (TAUS, 2016a) (*apud* Carmo, 2017:152).

Robert (*apud* Koponen, 2016) declara que a pós-edição de conteúdos traduzidos por sistemas de tradução automática pode aumentar o número médio diário de palavras traduzidas por um profissional de 2000 para 3500. Contudo, existem diversos fatores que interferem com a produtividade na PE, tais como o par de línguas ou os dados bilingues utilizados para treinar o sistema de tradução automática em questão. Além disso, dependendo da finalidade, o resultado final do texto pós-editado pode ser atingido através de um dos dois modos propostos para PE: *light post-editing* ou *full post-editing*, termos que serão explicados mais à frente.

Quando a qualidade da tradução automática é elevada, a produtividade do tradutor pode aumentar. Em contrapartida, a pós-edição de um texto traduzido automaticamente de baixa qualidade pode requerer mais esforço por parte do tradutor do que ter de traduzir do zero (Koponen, 2012:1).

A pós-edição tem vindo a ganhar terreno, pois implica um custo monetário menor para o cliente. Koby defende que quando os tradutores tentam substituir integralmente a máquina, ao eliminar e voltar a escrever a tradução, não estão a seguir o objetivo da PE de cortar nos custos. No que diz respeito às pessoas qualificadas para executar tarefas de pós-edição parece existir um consenso de que apenas tradutores experientes possuem os recursos técnicos e linguísticos necessários e a capacidade de avaliar a precisão e adequação de uma tradução (*apud* Carmo, 2017: 155-156). Krings (2001)

afirma que o tempo despendido em tarefas de PE pode ser considerado o aspeto mais importante desta atividade a partir de um ponto de vista económico.

Como declara que a PE pode ser definida de diferentes modos, Krings (2001) divide a pós-edição em três categorias: temporal, cognitiva e técnica. Como o nome indica, o esforço temporal indica o tempo envolvido na tarefa de PE e não é proporcional ao número de erros encontrados, pois alguns erros exigem um esforço maior para serem corrigidos. O esforço cognitivo relaciona-se com a identificação dos erros e a respetiva correção e, segundo Krings (2001), é o mais importante dos três fatores. O esforço técnico refere-se às operações e passos necessários para produzir a versão pós-editada depois de todos os erros terem sido corrigidos. Em alguns casos, os erros podem ser facilmente detetados, mas podem exigir várias operações técnicas para serem corrigidos. O contrário também pode acontecer, nos casos em que os erros não são tão fáceis de detetar, mas as operações técnicas necessárias para os resolver são simples. Segundo o autor, o esforço temporal é uma combinação do esforço cognitivo e do técnico.

Ao contrário daquilo que acontece na tradução, na pós-edição o tradutor tem de ler dois textos. Krings afirma que durante a PE a leitura é feita em unidades mais pequenas, devido aos erros que têm de ser encontrados e corrigidos, afetando a memória a curto prazo. Além disso, os problemas e alternativas que o tradutor encontra no texto traduzido automaticamente podem levar ao desenvolvimento de estratégias que apenas acontecem naquele contexto em concreto. O autor também infere que o esforço cognitivo é mais alto em tarefas de PE do que em tarefas de tradução e que existe um esforço cognitivo maior quando o texto da TA é de qualidade média e não baixa (*apud* Carmo, 2017:159). Assim, a pós-edição difere da tradução por existirem dois textos já inteiros, o TP e o TCH, sendo que o tradutor apenas edita segmentos do TCH, sem ter de criar uma frase completa.

A PE pode, por vezes, ser confundida com a revisão. Muitos estudos sobre PE consideram que esta tarefa é uma forma de revisão, sendo que esta noção apareceu nos inícios da TA. Um dos argumentos contra a classificação da PE como uma forma de revisão é o facto de um documento que tenha sido traduzido automaticamente e que

mais tarde seja entregue a um tradutor não pode ser considerado um texto a rever, mas sim a pós-editar, pois os tradutores consideram que estas tarefas implicam mais tradução do que revisão. Além disso, comparando a PE com revisão, é possível notar que a PE não é uma autorevisão (pois o texto não foi traduzido pelo próprio pós-editor) nem a revisão de uma tradução executada por outro tradutor (visto que a tradução é fruto de sugestões de traduções geradas a partir de sistemas de TA). A revisão restringe-se ao processo efetuado por outra pessoa, que não o próprio tradutor, de corrigir ou melhorar o trabalho do tradutor. A autorevisão refere-se à atividade de o tradutor rever o seu próprio trabalho. Se o pós-editor julgar que o texto traduzido automaticamente está ao mesmo nível de uma tradução humana, esperando uma tradução de elevada qualidade, provavelmente não irá destacar e corrigir os erros que se encontram nos detalhes do texto produzido por TA (Carmo, 2017:178-179). O pós-editor deve ainda tentar estabelecer limites entre o que pode ser considerado como uma correção ou simplesmente uma melhoria.

Na PE, o tradutor/pós-editor deve ainda decidir qual dos textos guia o seu trabalho, o TP ou o TCH. Carl et al. realizaram estudos através do método de “eye tracking” e concluíram que geralmente os tradutores que traduzem um texto a partir do zero se concentram mais no texto de partida enquanto os tradutores que executam tarefas de pós-edição se tendem a focar mais no texto de chegada (*apud* Jia et al., 2019).

Entre os erros mais habituais que os tradutores pós-editores costumam cometer em pós-edições encontra-se a pouca fluidez do texto, demasiada edição ou falta dela, omissão de conteúdos do TP e erros de pontuação, *tags* ou inclusive de gramática. Entre algumas das boas práticas da PE estão a leitura da TA e a sua comparação com o TP, a utilização do máximo de resultados da TA e tentar não traduzir tudo de novo, mas também saber fazê-lo quando assim for necessário.

3.3. Casos práticos de tarefas de pós-edição

Nos seguintes subcapítulos, será efetuada a análise de vários casos práticos de projetos de pós-edição. Como foi possível comprovar, a pós-edição de textos traduzidos por sistemas de TA pode acarretar algumas complicações. Nos próximos subcapítulos, serão apresentados alguns exemplos reais de pós-edições realizadas durante o estágio, onde se inserem problemas diretamente relacionados com a TA, tais como a preponderância de vocábulos e estruturas frásicas pertencentes ao português do Brasil, a tradução errada de palavras polissémicas, a inconsistência na utilização de terminologia ou o recurso a terminologia errada, erros de concordância em número e também casos em que a influência da TA prejudicou a fluência e o registo do texto de chegada.

Todas as tabelas dos seguintes exemplos deste capítulo são constituídas por quatro elementos:

- Texto de partida – texto original em inglês;
- Tradução automática – texto traduzido automaticamente que chegou às mãos da estagiária para ser pós-editado;
- Pós-edição – resultado final da pós-edição realizada pela estagiária;
- Revisão – resultado final da revisão executada pelo revisor interno ou externo da TIPS responsável pela tarefa.

3.3.1. Português do Brasil

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR003
- Tipo de tarefa: Pós-edição
- Data de realização: 11/02/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 15/02/2021, 17:00
- Nº total de palavras: 278
- Tempo despendido: 90 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Medicina
- Género textual: Caracterizações de processos
- Conteúdo: Instruções acerca de uma seringa de alimentação
- Função do texto: Informativa

- Público-alvo: Profissionais de saúde ou leigos sob supervisão médica
- Ferramenta: Ferramenta H

Tabela 16 – Excerto de um segmento do *compare* do TR003

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
It is used to deliver fluids into the body orally or enterally .	É utilizado para administrar fluidos por via oral/ enteral no corpo.	É utilizado para administrar fluidos por via oral/ entérica no corpo.	É utilizado para administrar fluidos por via oral/ entérica no corpo.

O excerto apresentado na Tabela 16 faz parte do TR003 e insere-se na área da medicina. Tem como objetivo descrever o processo de utilização de uma seringa para alimentação oral ou entérica que pode ser utilizada em casa ou em clínicas por parte de profissionais ou leigos, desde que exista supervisão médica. Possui função informativa, já que pretende transmitir informações. O TR003 possuía 278 palavras e foi pós-editado na Ferramenta H, tendo sido o meu primeiro trabalho de pós-edição do estágio, bem como a primeira vez que trabalhei com a Ferramenta H. O projeto foi realizado dia 11 de fevereiro de 2021, tinha como data de entrega dia 15 de fevereiro de 2021 pelas 17:00 e a sua realização demorou 90 minutos.

Como mencionado anteriormente, um dos maiores problemas dos sistemas de TA é a devolução de resultados em português do Brasil. Como esta variedade possui um número bastante maior de falantes do que a variedade de português europeu, os sistemas de TA têm acesso a um número mais elevado de dados de português do Brasil, não conseguindo fazer a distinção entre estas duas variantes, de forma a apresentar resultados apenas na variante pretendida, neste caso, português europeu.

Na Tabela 16, observa-se que o problema existente se deveu à tradução do advérbio em inglês “enterally”. Como não estava familiarizada com este vocabulário, decidi procurar

a palavra “enteral” no motor de pesquisa Google. A maior parte dos resultados devolvidos por este motor pertenciam a páginas do Brasil. Por este motivo, e após efetuar também uma pesquisa nas memórias de tradução do projeto dentro da Ferramenta H, a solução mais utilizada em Portugal é o adjetivo “entérica”, possuindo um maior grau de frequência de utilização em português europeu.

Identificação do projeto

- Nº do projeto: TR026
- Tipo de tarefa: Pós-edição
- Data de realização: 03/03/2021 e 04/03/2021
- Prazo de entrega ao cliente: 05/03/2021, 15:00
- Nº total de palavras: 841
- Tempo despendido: 160 minutos
- Língua de partida: Inglês
- Língua de chegada: Português (Portugal)
- Área temática: Comércio
- Género textual: Manuais e instruções
- Conteúdo: Manual de instruções acerca da utilização de uma mota elétrica
- Função do texto: Informativa
- Público-alvo: Compradores de motas elétricas da marca em questão
- Ferramenta: Ferramenta F

Tabela 17 – Excerto de um segmento do *compare* do TR026

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
If any items are missing, please contact your retailer or regional distributor on the contact details overleaf.	Se faltar algum item, contacte seu revendedor ou distribuidor regional através dos dados de contacto no verso.	Se faltar algum item, contacte o seu revendedor ou distribuidor regional através dos dados de contacto no verso.	Se faltar algum item, contacte o seu revendedor ou distribuidor regional através dos dados de contacto no verso.

A Tabela 17 apresenta um excerto do trabalho nº 26, uma pós-edição de 841 palavras, pertencente à área do comércio. Trata-se de um manual de instruções acerca da utilização de uma mota elétrica que se destina ao comprador deste meio de transporte. Este trabalho foi executado na Ferramenta F nos dias 3 e 4 de março de 2021, tendo a sua pós-edição levado 160 minutos. A data de entrega foi no dia 5 de março de 2021 pelas 15:00.

Tal como no exemplo anterior, a tradução automática deste trabalho demonstrava traços característicos de português do Brasil. Em português europeu, o pronome possessivo “seu” costuma ser precedido de um artigo, fenómeno que é facultativo no português do Brasil. O excerto em inglês “please contact your retailer” foi traduzido como “contacte seu revendedor”. Neste caso, para o texto estar adaptado à variante de Portugal, foi acrescentado o artigo “o” antes do pronome “seu”.

3.3.2. Tradução errada de palavras polissémicas

Tabela 18 – Excerto de um segmento do *compare* do TR026

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Before assembling or using your bike , visit XXX to access the latest.manual(s) for your product. If you don't have internet access, please contact your retailer.	Antes de montar ou utilizar sua bicicleta , visite XXX para aceder aos manuais mais recentes para o seu produto. Se não tiver acesso à Internet, entre em contacto com o seu revendedor.	Antes de montar ou utilizar a sua mota , visite XXX para aceder aos manuais mais recentes para o seu produto. Se não tiver acesso à Internet, entre em contacto com o seu revendedor.	Antes de montar ou utilizar a sua mota , visite XXX para aceder aos manuais mais recentes para o seu produto. Se não tiver acesso à Internet, entre em contacto com o seu revendedor.

A tradução de palavras polissêmicas é outro dos grandes desafios que a TA tem de enfrentar. Segundo Costa et al. (2015:10), a confusão no sentido das palavras ocorre quando uma palavra é traduzida como algo que representa um dos seus possíveis significados, mas no contexto em concreto em que essa tradução é aplicada, não é a opção correta.

A Tabela 18 contém outro exemplo do TR026. Além de faltar o artigo “a” antes do pronome possessivo “sua”, como no exemplo anterior, sendo outro caso da proliferação de português do Brasil, a TA apresentou ainda a tradução errada da palavra “bike”. Quando deparado com uma palavra polissêmica, como é “bike”, que tanto pode significar “bicicleta” como “mota”, o sistema optou por “bicicleta”, não sendo esta a opção correta. Após efetuar uma pesquisa no *website* da marca em questão, descobri que esta marca apenas vendia motas, pelo que a tradução como “bicicleta”, não seria, de todo, a mais adequada.

Tabela 19 – Excerto de um segmento do *compare* do TR045

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Draw back slightly on plunger, then push plunger upward to eject air in barrel and tip.	Incline o êmbolo ligeiramente para trás e depois empurre-o para a frente para fazer sair o ar no barril e na ponta.	Incline o êmbolo ligeiramente para trás e depois empurre-o para a frente para fazer sair o ar no corpo e na ponta.	Incline o êmbolo ligeiramente para trás e depois empurre-o para a frente para fazer sair o ar no corpo e na ponta.

Outro caso da utilização da terminologia errada por se tratar de uma palavra polissêmica foi o excerto apresentado na Tabela 19. O TR045 pertencia à área da medicina e proveio do mesmo cliente do TR003, tratando-se igualmente da descrição da utilização de uma seringa para alimentação. O documento continha 476 palavras. A sua pós-edição foi

realizada no dia 17 de março de 2021 e o prazo de entrega foi dia 19 de março às 15:00. A *CAT Tool* utilizada foi a Ferramenta H e a pós-edição demorou 70 minutos.

Neste exemplo em concreto, o problema prendeu-se com o facto de o substantivo “barrel” ter sido traduzido como “barril”. Por se tratar de terminologia específica da área da medicina, especificamente de vocabulário relacionado com uma seringa de alimentação, a tradução mais adequada para este substantivo seria “corpo”, uma vez que “barril” não é o nome apropriado para fazer referência à parte específica da seringa que é mencionada. As memórias de tradução associadas a este projeto foram também uma mais-valia para confirmar as traduções prévias utilizadas para este termo.

Tabela 20 - Excerto de um segmento do *compare* do TR072

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Fill the tank with butane gas (XXX 414185 or 414186).	Abasteça o tanque com gás butano (XXX 414185 ou 414186).	Abasteça o depósito com gás butano (XXX 414185 ou 414186).	Abasteça o depósito com gás butano (XXX 414185 ou 414186).

O TR072 tratou-se de uma pós-edição de um manual de utilizador de um maçarico destinado ao comprador. Inserido na área de marketing, este documento possuía 452 palavras e foi pós-editado na Ferramenta H. Teve como data de execução o dia 26 de março de 2021 e como data de entrega o dia 29 de março às 18:00, tendo a sua pós-edição demorado 80 minutos.

Tal como no exemplo anterior, o problema presente na Tabela 20 relaciona-se com a tradução desadequada de outra palavra polissémica. Aqui, a tradução oferecida pelo sistema de TA para a frase “Fill the tank with butane gas” foi “Abasteça o tanque com gás butano”. Sendo uma palavra polissémica, o substantivo “tank” poderia ser traduzido de várias formas, como, por exemplo, “tanque”, “reservatório”, “aquário” ou

“depósito”. No caso deste texto, a opção mais adequada era “depósito”, pois o maçarico em questão possui um depósito onde é armazenado o gás butano, pelo que nenhum dos termos exibidos previamente seria apropriado, por se tratar de terminologia relativa a este objeto.

3.3.3. Inconsistência na utilização de terminologia/terminologia errada

Identificação do projeto • Nº do projeto: TR109 • Tipo de tarefa: Pós-edição • Data de realização: 22/04/2021 e 23/04/2021 • Prazo de entrega ao cliente: 28/04/2021, 10:00 • Nº total de palavras: 1123 • Tempo despendido: 120 minutos • Língua de partida: Inglês • Língua de chegada: Português (Portugal) • Área temática: Medicina • Género textual: Manuais e instruções • Conteúdo: Manual acerca da utilização de material de medicina dentária • Função do texto: Informativa • Público-alvo: Profissionais de medicina dentária • Ferramenta: Ferramenta H
--

Tabela 21 – Excerto de dois segmentos do *compare* do TR109

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Scan Post is a pre-manufactured abutment intended to be used during the CAD-CAM scanning procedure.	Escanear postagem é um pilar pré-fabricado destinado a ser utilizado durante o procedimento de digitalização CAD-CAM.	O poste de digitalização é um pilar pré-fabricado destinado a ser utilizado durante o procedimento de digitalização CAD-CAM.	O poste de digitalização é um pilar pré-fabricado destinado a ser utilizado durante o procedimento de digitalização CAD-CAM.

The Scan Posts are integrated in different 3rd party CAD/CAM systems.	Os postes de varredura estão integrados em diferentes sistemas CAD/CAM de terceiros.	Os postes de digitalização estão integrados em diferentes sistemas CAD/CAM de terceiros.	Os postes de digitalização estão integrados em diferentes sistemas CAD/CAM de terceiros.
--	---	---	---

No que diz respeito à inconsistência na utilização de terminologia, o excerto da Tabela 21 demonstra dois exemplos. O TR109 pertence à área da medicina dentária e é um manual que apresenta a descrição e as indicações de uso de um dispositivo que deve ser utilizado durante o procedimento de digitalização CAD-CAM, como explicitado na tradução do primeiro exemplo da Tabela 21. Este documento tinha um total de 1123 palavras que foram pós-editadas na Ferramenta H nos dias 22 e 23 de abril de 2021. O prazo de entrega foi dia 28 de abril às 10:00, tendo a sua pós-edição levado 120 minutos.

Os dois exemplos da Tabela 21 revelam a inconsistência existente na tradução de “scan post”. Ao longo do documento, as traduções apresentadas para esta expressão variavam, sendo que nenhuma das opções se revelou aceitável. As propostas de tradução que o sistema de TA devolveu foram “escanear postagem” e “postes de varredura”. Esta variação entre estas duas expressões ocorre, devido ao facto de “scan” poder ser considerado um verbo ou um substantivo, conforme o contexto. Por esta razão, no primeiro exemplo da Tabela 6 “scan” foi considerado um verbo (“escanear”), ao passo que no segundo exemplo já foi considerado um substantivo (“varredura”). Contudo, nenhuma destas duas opções era adequada. Efetuando uma pesquisa em dicionários *online*, tanto “escanear” como “postagem” são duas palavras com maiores frequências de utilização no Brasil, por isso, além de não ser esse o significado que se pretende transmitir, os vocábulos possuem uma frequência de utilização bastante baixa em Portugal. O segundo exemplo é um pouco mais adequado, pois traduziu “post” como “poste”, só que já não foi bem-sucedido ao traduzir “scan” como “varredura”, pois esta palavra não se adequa ao contexto.

Felizmente, não foi complicado chegar à tradução correta “poste de digitalização”, dado que as memórias de tradução do projeto continham segmentos previamente traduzidos por outros tradutores da empresa onde esta expressão já tinha sido utilizada. Deste modo, quase sempre a possibilidade de poder consultar e recorrer a memórias de tradução validadas pelos tradutores da empresa ou pelo cliente se demonstrou um recurso extremamente valioso para encontrar soluções para dificuldades relativas à terminologia, uma vez que a maioria dos textos traduzidos e pós-editados pertencia a domínios especializados. Além de se poupar tempo a realizar pesquisas, as MTs ajudam ainda a manter a consistência com materiais que tinham sido previamente traduzidos.

3.3.4. Erro de concordância em número

Tabela 22 – Excerto de um segmento do *compare* do TR109

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Check the contents of your accessory boxes match those listed in the user manual checklist.	Verifique se o conteúdo das suas caixas de acessórios correspondem aos indicados na lista de verificação do manual do utilizador.	Verifique se o conteúdo das suas caixas de acessórios correspondem aos indicados na lista de verificação do manual do utilizador.	Verifique se o conteúdo das suas caixas de acessórios corresponde ao indicado na lista de verificação do manual do utilizador.

Entre os erros habitualmente cometidos por sistemas de TA encontram-se os erros de concordância tanto em número como em género. No excerto da Tabela 22, que se insere igualmente no TR109, ocorreu um erro de concordância em número. Na tradução automática, a frase original foi traduzida como “Verifique se o conteúdo das suas caixas de acessórios correspondem aos indicados na lista de verificação do manual do utilizador”. A concordância do verbo “corresponder” foi feita com a palavra

“acessórios”, quando deveria ter sido feita com “conteúdo”, influenciando também a palavra “indicados”. Por distração, talvez porque o texto de partida apresenta a palavra “contents” no plural, acabei por não reparar que a concordância estava errada. Na fase da revisão, a frase foi devidamente corrigida para “verifique se o conteúdo das suas caixas de acessórios corresponde ao indicado na lista de verificação do manual do utilizador”.

3.3.5. Influência da TA prejudica a fluência e o registo do TCH

Tabela 23 – Excerto de um segmento do *compare* do TR026

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
XXX bikes are certified for off-road use only. Riders should always ride within their capability, considering weather and terrain.	As bicicletas XXX são certificadas apenas para utilização fora de estrada. Os cavaleiros devem conduzir sempre dentro das suas capacidades, considerando o tempo e o terreno.	As motas XXX são certificadas apenas para utilização fora de estrada. Os motociclistas devem conduzir sempre dentro das suas capacidades, considerando o tempo e o terreno.	As motas XXX são certificadas apenas para utilização fora de estrada. Os motociclistas devem conduzir sempre dentro das suas capacidades, tendo em conta as condições meteorológicas e o terreno.

Os casos práticos das Tabelas 23 e 24 pertencem ao TR026, anteriormente apresentado. Além do excerto da Tabela 23 conter o erro na tradução da palavra polissémica “bike” apresentado previamente, exhibe ainda a tradução errada de “riders” como “cavaleiros”, sendo que a tradução mais adequada seria “motociclistas”, pois o texto faz referência à pessoa que conduz uma moto e não a quem monta a cavalo. Adicionalmente, para o excerto “considering weather and terrain”, a TA propõe a tradução “considerando o

tempo e o terreno”, tradução essa que acabei por não editar. Contudo, tal como explicado pelo revisor, a tradução de “weather” apenas como “tempo” pode ser ambígua, pelo que se afigura uma melhor opção traduzir como “condições meteorológicas”, de modo a evitar ambiguidades e a manter a fluência do TCH.

García defende que a tradução gerada por sistemas de TA interfere com o processo mental dos tradutores, pois oferece propostas de tradução que o tradutor tem de considerar antes de continuar com o seu trabalho (Christensen, 2011:4). Por isso, considero que este foi um exemplo no qual a TA interferiu negativamente com o meu raciocínio, já que se tivesse de traduzir de raiz, talvez optasse por uma tradução menos ambígua para a segunda parte da frase.

Tabela 24 – Excerto de um segmento do *compare* do TR026

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Do not touch electrical contacts. Check the charger is disconnected before riding. Ensure battery is disconnected and removed before performing any maintenance.	Não toque nos contactos elétricos. Verifique se o carregador está desligado antes de andar. Certifique-se de que a bateria está desligada e de que foi removida antes de realizar qualquer tipo de manutenção.	Não toque nos contactos elétricos. Verifique se o carregador está desligado antes de andar. Certifique-se de que a bateria está desligada e de que foi removida antes de realizar qualquer tipo de manutenção.	Não toque nos contactos elétricos. Antes de utilizar a mota, verifique se o carregador está desligado. Certifique-se de que a bateria está desligada e de que foi removida antes de realizar qualquer tipo de manutenção.

A TA oferecida para a frase “check the charge is disconnected before riding” foi “verifique se o carregador está desligado antes de andar”. Na pós-edição, optei por não

fazer alterações à frase, para tentar manter a estrutura do texto original. No entanto, após ter visto a revisão “antes de utilizar a mota, verifique se o carregador está desligado”, apercebi-me de que, ao deixar a frase traduzida automaticamente, estava a ficar demasiado “presa” ao texto original, o que prejudicava a fluência e o registo deste domínio textual. Isto demonstra que, por vezes, é difícil para um tradutor (especialmente para aqueles com menos experiência) conseguir distanciar-se do texto original e transmitir a mesma mensagem da forma mais adequada para o público-alvo. Como mencionam Bowker & Fischer (2010:63), o tradutor pode ter a tendência de conservar a estrutura do TP, apesar de não ser a melhor opção. A alteração da ordem da frase pelo revisor fez com que esta frase se tornasse bastante mais fluida e natural, mantendo uma estrutura mais típica dos manuais de instruções.

3.3.6. Evolução da tradução através da análise dos *compares*

Tabela 25 – Excerto de um segmento do *compare* do TR003

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Be careful not to draw back into the vent zone when expelling air bubbles.</cf>	Tenha cuidado para não voltar para a zona de ventilação quando expulsar bolhas de ar.</cf>	Tenha cuidado para não voltar para a zona de ventilação quando expulsar bolhas de ar.</cf>	Tenha o cuidado de impedir a recolha até à zona de ventilação durante a expulsão de bolhas de ar.</cf>

Tabela 26 - Excerto de um segmento do *compare* do TR045

Texto de partida	Tradução automática	Pós-edição	Revisão
Draw back slightly on plunger taking care to not draw back into the vent zone.	Puxe ligeiramente o êmbolo, tendo o cuidado para não voltar para a zona de ventilação.	Puxe ligeiramente o êmbolo, tendo o cuidado de impedir a recolha até à zona de ventilação.	Puxe ligeiramente o êmbolo, tendo o cuidado de impedir a recolha até à zona de ventilação.

As Tabelas 25 e 26 demonstram dois excertos de dois trabalhos diferentes, o TR003 e o TR045, mas que pertencem ao mesmo cliente e foram ambos apresentados nos casos anteriores. Com estes dois exemplos, pretendo demonstrar a utilidade da realização de *compares* e o modo como estes documentos de comparação contribuíram para a minha evolução. Na Tabela 25 encontra-se o primeiro trabalho de pós-edição que realizei, o TR003. No que toca à frase em destaque no texto de partida, a solução fornecida pela TA foi “tenha cuidado para não voltar para a zona de ventilação quando expulsar bolhas de ar”. Como se tratava de um texto relacionado com a área da medicina, tendo assim algum nível de complexidade, e como havia falta de apoio de qualquer tipo de material visual, o meu conhecimento do significado da frase em questão era limitado. Quando o cliente não providencia material de referência relevante para a tarefa, como o TP em formato original, o trabalho torna-se mais difícil de interpretar. Frequentemente, os clientes não fornecem informações que poderiam ser úteis aos tradutores por não terem conhecimento acerca do tipo de informação que o tradutor pode necessitar para conseguir produzir o melhor resultado final possível. Por este motivo, optei por deixar a tradução oferecida pelo sistema de TA. Na fase de revisão, a frase foi alterada para “tenha o cuidado de impedir a recolha até à zona de ventilação durante a expulsão de bolhas de ar”. Este conhecimento do revisor foi imprescindível para que eu pudesse entender o verdadeiro significado da frase. É por este motivo que a experiência e a

familiarização com os temas e os recursos que existem à disposição têm bastante influência no produto final de uma tradução.

Passado algum tempo, voltei a receber um trabalho do mesmo cliente, o TR045. Como já tinha realizado o TR003 há cerca de um mês, também já tinha feito e analisado o *compare* deste trabalho. Por conseguinte, quando me deparei com a frase “draw back slightly on plunger taking care to not draw back into the vent zone” do TR045, sabia que já tinha traduzido algo semelhante, pelo que procurei nos meus *compares* e encontrei uma frase idêntica. A TA voltou a apresentar uma tradução errada e parecida àquela que havia demonstrado no primeiro trabalho. Porém, desta vez já tinha conhecimento de qual seria a tradução mais adequada para este segmento: “puxe ligeiramente o êmbolo, tendo o cuidado de impedir a recolha até à zona de ventilação”. A MT da TIPS encontrava-se igualmente atualizada com a revisão do TR003, demonstrando novamente a utilidade deste recurso. Por este motivo, foi de extrema importância ter o meu trabalho revisto por tradutores profissionais e experientes, analisando sempre as correções efetuadas ao meu trabalho, para poder atingir níveis cada vez mais elevados de qualidade.

Conclusão

O presente relatório representou um instrumento valioso que me permitiu fazer um balanço das competências adquiridas durante o estágio, aliadas aos conhecimentos do Mestrado. O percurso académico forneceu as bases essenciais em tradução, tendo estas sido posteriormente desenvolvidas e complementadas ao longo do estágio.

Além de todos os fundamentos teóricos que o Mestrado providenciou, o curso incentivou ainda o espírito crítico e a consciência necessária que todos os tradutores devem possuir, pois a tradução pode ser vista como uma arte que envolve diversas tomadas de decisões e frequentemente incertezas na hora de encontrar a opção que parece ser a mais adequada. Os conhecimentos linguísticos, culturais e de pesquisa foram também aprofundados durante o ciclo de estudos.

O estágio consolidou estes alicerces, uma vez que pôs em prática algumas ideias que permaneciam algo abstratas, por apenas terem sido abordadas de forma teórica, tendo assim sido compreendidas por conseguir vivenciá-las, ao obter uma visão de como tudo funciona no “mundo real” da tradução.

O estágio viabilizou o primeiro contacto com vários aspetos do mundo da tradução profissional, tais como a convivência pela primeira vez com profissionais experientes, o desempenho de várias tarefas (tradução, pós-edição, localização) e a interação com diversas áreas temáticas e géneros textuais. Desenvolvi ainda as minhas competências na utilização de várias ferramentas de apoio à tradução e na gestão de memórias de tradução.

Foi proporcionada a oportunidade de experienciar em primeira mão os lados positivos, mas também os lados negativos que esta profissão reserva. Se o sentimento de concluir uma tarefa de forma bem-sucedida é gratificante, também a dúvida e os desafios a superar estão sempre presentes, quer por existirem áreas que não se dominam quer pela pressão dos prazos ou até mesmo pelo receio de falhar ou errar a diferentes níveis. Não obstante, penso que até o lado menos bom nos incentiva a querer ser melhores profissionais e nos ajuda a evoluir, visto que a profissão de tradutor implica uma aprendizagem constante.

Relativamente às áreas temáticas trabalhadas, descobri que existem temas que despertaram o meu interesse e que, inicialmente, julguei que não me seriam tão apelativos, como foi o caso da área da medicina ou da indústria.

Em suma, considero que o estágio superou todas as expectativas iniciais, tendo sido um contributo crucial para a minha formação. Tanto o Mestrado como o estágio dotaram-me de capacidades que indubitavelmente porei em prática enquanto futura tradutora profissional.

Referências Bibliográficas

Bowker, L., & Fischer, D. (2010). *Computer-aided translation*. Em Y. Gambier & L. v. Doorslaer, *Handbook of Translation Studies. Volume 1* (pp. 60-65). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.

Brownlee, J. (2017). *A Gentle Introduction to Neural Machine Translation*. [Consultado a 22 de junho de 2021]. Disponível em <https://machinelearningmastery.com/introduction-neural-machine-translation/>

Cabré, M. T. (2010). *Terminology and translation*. Em Y. Gambier & L. v. Doorslaer, *Handbook of Translation Studies. Volume 1* (pp. 356-365). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.

Carmo, F. E. M. (2017). *Post-editing: a theoretical and practical challenge for Translation studies and Machine learning*. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/107518>

Christensen, T. P. (2011). Studies on the Mental Processes in Translation Memory-assisted Translation – the State of the Art. [Consultado a 22 de julho de 2021]. Disponível em http://www.trans-kom.eu/bd04nr02/trans-kom_04_02_02_Christensen_Translation_Memory.20111205.pdf

Costa, A., Ling, W., Luís, T., & Correia, R. (2015). A linguistically motivated taxonomy for Machine Translation error analysis. *ResearchGate*, 29(2), 127-161. DOI:10.1007/s10590-015-9169-0 [Consultado a 26 de julho de 2021]. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/282492606_A_linguistically_motivated_taxonomy_for_Machine_Translation_error_analysis

Folaron, D. (2010). *Translation Tools*. Em Y. Gambier & L. v. Doorslaer, *Handbook of Translation Studies. Volume 1* (pp. 429-436). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.

Fomicheva, M. (n.d.). *Neural machine translation*. [Consultado a 22 de junho de 2021]. Disponível em <https://www.at-languagesolutions.com/en/atblog/traduccion-neuronal/>

Forcada, M. L. (2010). *Machine translation today*. Em Y. Gambier & L. v. Doorslaer, *Handbook of Translation Studies. Volume 1* (pp. 215-223). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.

Guerberof Arenas, A., & Moorkens, J. (2019). Machine translation and post-editing training as part of a master's programme. *JoSTrans*. [Consultado a 23 de julho de 2021]. Disponível em https://www.jostrans.org/issue31/art_guerberof.php

Hansen, G. (2010). *Translation "errors"*. Em Y. Gambier & L. v. Doorslaer, *Handbook of Translation Studies. Volume 1* (pp. 385-388). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.

Hutchins, J. (2006). Machine Translation: History. Em K. Brown (Ed.) *Encyclopedia of Language and Linguistics* (pp. 375-383). Oxford: Elsevier.

Jia, Y., Carl, M., & Wang, X. (2019). How does the post-editing of neural machine translation compare with from-scratch translation? A product and process study. *JoSTrans*. [Consultado a 23 de julho de 2021]. Disponível em https://www.jostrans.org/issue31/art_jia.php

Johnson, M., Schuster, M., Le, Q. V., Krikun, M., Wu, Y., Chen, Z., Thorat, N., Viegas, F., Wattenberg, M., Corrado, G., Hughes, M., & Dean, J. (2016). *Google's Multilingual Neural Machine Translation System: Enabling Zero-Shot Translation*. [Consultado a 23 de junho de 2021]. Disponível em <https://aclanthology.org/Q17-1024.pdf>

Jones, G. (2016). *History of Machine Translation*. [Consultado a 23 de junho de 2021]. Disponível em <https://translatorstudio.co.uk/machine-translation-history/>

Koponen, M. (2012). *Comparing human perceptions of post-editing effort with post-editing operations*. [Consultado a 17 junho de 2021]. Disponível em <https://www.aclweb.org/anthology/W12-3123.pdf>

Koponen, M. (2016). Is machine translation post-editing worth the effort? A survey of research into post-editing and effort. *JoSTrans*. [Consultado a 26 de julho de 2021]. Disponível em https://www.jostrans.org/issue25/art_koponen.php

Letrário. (2019). *A Evolução da Tradução Automática*. [Consultado a 21 de junho de 2021]. Disponível em <https://letrario.pt/pt-pt/a-evolucao-da-traducao-automatica/>

Nord, C. (2010). *Functionalist approaches*. Em Y. Gambier & L. v. Doorslaer, *Handbook of Translation Studies. Volume 1* (pp. 120-128). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.

O'Brien, S. (2012). Translation as human–computer interaction. *Translation Spaces*, 1(1), (pp. 01–122). [Consultado a 06 de julho de 2021]. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/11311755.pdf>

Pym, A. (2013). Translation Skill-Sets in a Machine-Translation Age. *META*, 58(3), 487-503. <https://doi.org/10.7202/1025047ar> [Consultado a 21 de julho de 2021]. Disponível em <https://www.erudit.org/fr/revues/meta/2013-v58-n3-meta01406/1025047ar.pdf>

Quah, C. K. (2006). *Translation and Technology*. Basingstoke: Palgrave.

Schaler, R. (2010). *Localization and translation*. Em Y. Gambier & L. v. Doorslaer, *Handbook of Translation Studies. Volume 1* (pp. 209-214). Amsterdão: John Benjamins Publishing Company.

TAUS. (novembro de 2010). *MT Post-Editing Guidelines*. [Consultado a 20 de julho de 2021]. Disponível em <https://www.taus.net/academy/best-practices/postedit-best-practices/machine-translation-post-editing-guidelines>

TIPS. (n.d.). *Experience*. [Consultado a 17 de maio de 2021]. Disponível em <http://www.translationintoportuguese.com/experience.html>

Anexos

Anexo 1 – Lista de trabalhos realizados no estágio

Data de realização	Nº do projeto	Tipo de tarefa	Nº total de palavras	Tempo (minutos)	Prazo de entrega ao cliente	Área temática	Gênero textual	Ferramenta
09/02/2021	TR001	Tradução	348	240	10/02/2021 16:00	Alimentar	Listas	Ferramenta F
10/02/2021 e 11/02/2021	TR002	Tradução	229	150	11/02/2021 16:00	Tecnologias	Manuais e instruções	Ferramenta F
11/02/2021	TR003	Pós-edição	278	90	15/02/2021 17:00	Medicina	Caracterizações de processos	Ferramenta H
12/02/2021	TR004	Tradução	180	100	12/02/2021 18:00	Ensino e trabalho	Questionários e formulários	Ferramenta F
12/02/2021 e 15/02/2021	TR005	Tradução/ Localização	1483	315	18/02/2021 11:00	Tecnologias	Manuais e instruções	Ferramenta F
17/02/2021	TR006	Tradução	669	200	18/02/2021 12:00	Medicina	Manuais e instruções	Ferramenta F
18/02/2021	TR007	Tradução	48	10	18/02/2021 18:00	Ensino e trabalho	Materiais educativos	Ferramenta F
18/02/2021	TR008	Tradução	1119	275	19/02/2021 18:00	Tecnologias	Manuais e instruções	Ferramenta F
18/02/2021 e 19/02/2021	TR009	Tradução	971	270	22/02/2021 17:00	Comércio	Manuais e instruções	Ferramenta F
19/02/2021 e 22/02/2021	TR010	Tradução	500	115	23/02/2021 18:00	Tecnologias	Manuais e instruções	Ferramenta F
22/02/2021	TR011	Tradução	659	115	22/02/2021 17:00	Tecnologias	Manuais e instruções	Ferramenta F

22/02/2021	TR012	Tradução	401	105	23/02/2021 10:00	Comércio	Questionários e formulários	Ferramenta C
22/02/2021	TR013	Tradução	305	65	23/02/2021 11:00	Marketing	Conteúdos promocionais	Ferramenta F
23/02/2021	TR014	Tradução	117	45	23/02/2021 15:00	Indústria	Caracterizações de processos	Ferramenta F
23/02/2021	TR015	Tradução	437	90	23/02/2021 15:00	Tecnologias	Manuais e instruções	Ferramenta F
24/02/2021	TR016	Tradução	317	110	25/02/2021 17:00	Medicina	Conteúdos promocionais	Ferramenta F
24/02/2021	TR017	Pós-edição/ Localização	310	115	01/03/2021 11:00	Gestão	Caracterizações de processos	Ferramenta E
26/02/2021	TR018	Tradução/ Localização	218	95	01/03/2021 17:00	Tecnologias	Jogos de vídeo	Ferramenta H
01/03/2021	TR019	Pós-edição/ Localização	22	10	03/03/2021 12:30	Jurídica	Documentos jurídicos	Ferramenta E
01/03/2021 e 02/03/2021	TR020	Pós-edição/ Localização	470	200	03/03/2021 18:00	Tecnologias	Fichas e parâmetros técnicos	Ferramenta E
01/03/2021 e 02/03/2021	TR021	Tradução	430	180	02/03/2021 16:00	Economia	Fichas e parâmetros técnicos	Ferramenta C
02/03/2021	TR022	Tradução/ Localização	184	60	03/03/2021 12:00	Tecnologias	Manuais e instruções	Ferramenta F
02/03/2021 e 03/03/2021	TR023	Tradução/ Localização	377	115	04/03/2021 15:00	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta E
03/03/2021	TR024	Pós-edição/ Localização	62	65	04/03/2021 18:00	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta E

03/03/2021	TR025	Tradução	60	45	04/03/2021 12:30	Indústria	Listas	Ferramenta G
03/03/2021 e 04/03/2021	TR026	Pós-edição	841	160	05/03/2021 15:00	Comércio	Manuais e instruções	Ferramenta F
04/03/2021	TR027	Tradução	503	145	05/03/2021 12:30	Medicina	Questionários e formulários	Ferramenta F
05/03/2021	TR028	Tradução	267	40	05/03/2021 12:30	Medicina	Conteúdos promocionais	Ferramenta F
05/03/2021 e 08/02/2021	TR029	Tradução	1139	320	06/04/2021 12:00	Automóvel	Comunicações	Ferramenta C
08/03/2021	TR030	Tradução	784	225	09/03/2021 18:00	Tecnologias	Manuais e instruções	Ferramenta F
08/03/2021 e 09/03/2021	TR031	Tradução	385	85	10/03/2021 12:00	Gestão	Questionários e formulários	Ferramenta F
09/03/2021	TR032	Tradução	436	70	10/03/2021 15:00	Gestão	Manuais e instruções	Ferramenta F
09/03/2021 e 10/03/2021	TR033	Tradução	1435	225	11/03/2021 11:00	Jurídica	Documentos jurídicos	Ferramenta F
11/03/2021	TR034	Tradução	881	230	12/03/2021 17:00	Tecnologias	Manuais e instruções	Ferramenta F
11/03/2021	TR035	Tradução/ Localização	20	5	12/03/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
11/03/2021	TR036	Tradução/ Localização	43	7	12/03/2021 12:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
12/03/2021	TR037	Tradução/ Localização	16	5	15/03/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
12/03/2021	TR038	Tradução	1768	252	15/03/2021 14:00	Jurídica	<i>Software</i>	Ferramenta I

15/03/2021	TR039	Pós-edição/ Localização	19	10	17/03/2021 12:30	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta E
15/03/2021	TR040	Tradução/ Localização	4	10	17/03/2021 18:00	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta E
15/03/2021	TR041	Pós-edição/ Localização	35	25	16/03/2021 16:00	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta E
15/03/2021	TR042	Tradução/ Localização	1037	190	16/03/2021 15:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta B
16/03/2021	TR043	Pós-edição/ Localização	16	10	19/03/2021 11:00	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta E
16/03/2021	TR044	Tradução/ Localização	21	10	16/03/2021 18:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
17/03/2021	TR045	Pós-edição	476	70	19/03/2021 15:00	Medicina	Caracterizações de processos	Ferramenta H
17/03/2021	TR046	Pós-edição/ Localização	43	20	22/03/2021 12:30	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta E
17/03/2021	TR047	Pós-edição/ Localização	164	30	22/03/2021 18:00	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta E
18/03/2021	TR048	Tradução	1353	222	18/03/2021 18:00	Comércio	Conteúdos promocionais	Ferramenta C
18/03/2021	TR049	Tradução/ Localização	3	5	19/03/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
18/03/2021	TR050	Tradução	37	5	19/03/2021 12:00	Comércio	Comunicações	Ferramenta G
19/03/2021	TR051	Tradução/ Localização	518	85	19/03/2021 15:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta B

19/03/2021	TR052	Tradução/ Localização	79	10	22/03/2021 11:00	Tecnologias	Manuais e instruções	Ferramenta F
19/03/2021	TR053	Pós-edição/ Localização	145	30	25/03/2021 11:00	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta E
19/03/2021	TR054	Pós-edição/ Localização	5	10	26/03/2021 10:00	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta E
19/03/2021 e 22/03/2021	TR055	Tradução/ Localização	756	145	22/03/2021 16:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta B
22/03/2021	TR056	Tradução	18	5	22/03/2021 18:00	Jurídica	Documentos jurídicos	Ferramenta J
22/03/2021	TR057	Tradução/ Localização	150	15	22/03/2021 18:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
22/03/2021	TR058	Tradução/ Localização	12	4	23/03/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
22/03/2021	TR059	Tradução/ Localização	20	6	24/03/2021 12:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
23/03/2021	TR060	Tradução/ Localização	37	6	23/03/2021 18:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
23/03/2021	TR061	Tradução/ Localização	17	5	24/03/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
23/03/2021	TR062	Tradução/ Localização	112	20	24/03/2021 12:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
23/03/2021	TR063	Tradução	201	50	24/03/2021 16:00	Jurídica	<i>Software</i>	Ferramenta F
23/03/2021 e 24/03/2021	TR064	Tradução	858	125	24/03/2021 14:00	Economia	Questionários e formulários	Ferramenta C
24/03/2021	TR065	Tradução	130	30	24/03/2021 18:00	Comércio	Descrições de produtos	Ferramenta F

25/03/2021	TR066	Pós-edição/ Localização	541	130	26/03/2021 18:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E
25/03/2021 e 26/03/2021	TR067	Tradução	862	185	29/03/2021 16:00	Indústria	Conteúdos promocionais	Ferramenta F
26/03/2021	TR068	Tradução/ Localização	107	25	29/03/2021 12:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
26/03/2021	TR069	Pós-edição/ Localização	117	25	30/03/2021 18:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E
26/03/2021	TR070	Pós-edição/ Localização	68	19	31/03/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E
26/03/2021	TR071	Tradução/ Localização	134	35	01/04/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E
26/03/2021	TR072	Pós-edição	452	80	29/03/2021 18:00	Marketing	Manuais e instruções	Ferramenta H
29/03/2021	TR073	Pós-edição	163	30	30/03/2021 15:30	Tecnologias	Documentos jurídicos	Ferramenta F
29/03/2021	TR074	Pós-edição	82	8	30/03/2021 15:30	Tecnologias	Documentos jurídicos	Ferramenta F
29/03/2021	TR075	Pós-edição	1343	224	30/03/2021 18:00	Indústria	Descrições de produtos	Ferramenta F
30/03/2021	TR076	Pós-edição/ Localização	337	75	05/04/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E
30/03/2021 e 31/03/2021	TR077	Tradução	884	155	06/04/2021 12:00	Medicina	Conteúdos promocionais	Ferramenta F
31/03/2021	TR078	Tradução/ Localização	219	33	31/03/2021 18:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F

31/03/2021	TR079	Tradução	862	155	01/04/2021 12:00	Tecnologias	Caracterizações de processos	Ferramenta F
01/04/2021	TR080	Tradução	362	73	01/04/2021 18:00	Ensino e trabalho	Questionários e formulários	Ferramenta F
01/04/2021 e 05/04/2021	TR081	Tradução	1330	267	06/04/2021 17:00	Economia	Questionários e formulários	Ferramenta C
05/04/2021	TR082	Tradução	1071	175	06/04/2021 18:00	Jurídica	Listas	Ferramenta F
06/04/2021	TR083	Pós-edição	82	15	07/04/2021 16:30	Tecnologias	Documentos jurídicos	Ferramenta F
06/04/2021	TR084	Tarefa à hora	60 minutos	45	07/04/2021 12:00	Jurídica	Documentos jurídicos	Ferramenta J
07/04/2021	TR085	Tradução	105	20	08/04/2021 12:30	Jurídica	Documentos jurídicos	Ferramenta F
07/04/2021	TR086	Tradução/ Localização	38	5	08/04/2021 18:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta F
07/04/2021	TR087	Tradução	20	7	08/04/2021 18:00	Jurídica	Documentos jurídicos	Ferramenta J
07/04/2021 e 08/04/2021	TR088	Tradução	498	85	09/04/221 11:00	Comércio	Conteúdos promocionais	Ferramenta C
08/04/2021	TR089	Tradução	118	25	08/04/2021 18:00	Indústria	Conteúdos promocionais	Ferramenta G
08/04/2021	TR090	Tradução	95	25	08/04/2021 18:00	Indústria	Conteúdos promocionais	Ferramenta G
08/04/2021 e 09/04/2021	TR091	Tradução	1149	205	13/04/2021 11:00	Jurídica	Documentos jurídicos	Ferramenta F

09/04/2021 e 12/04/2021	TR092	Tradução	1936	315	13/04/2021 18:00	Jurídica	Documentos jurídicos	Ferramenta F
12/04/2021	TR093	Tradução/Localização	75	13	13/04/2021 12:30	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta B
12/04/2021	TR094	Tradução/Localização	401	70	13/04/2021 12:30	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta B
13/04/2021	TR095	Tradução/Localização	215	40	14/04/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta D
13/04/2021 e 14/04/2021	TR096	Tradução	3911	505	15/04/2021 11:00	Jurídica	Documentos jurídicos	Ferramenta F
14/04/2021	TR097	Tradução/Localização	74	10	14/04/2021 18:00	Tecnologias	Jogos de vídeo	Ferramenta F
14/04/2021	TR098	Tradução/Localização	6	3	14/04/2021 18:00	Tecnologias	Jogos de vídeo	Ferramenta J
14/04/2021	TR099	Tradução	72	30	15/04/2021 12:00	Comércio	Manuais e instruções	Ferramenta F
14/04/2021	TR100	Pós-edição/Localização	39	4	19/04/2021 12:30	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E
15/04/2021	TR101	Pós-edição/Localização	26	5	21/04/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E
15/04/2021	TR102	Tradução	458	80	16/04/2021 10:30	Indústria	Comunicações	Ferramenta H
15/04/2021, 16/04/2021, 19/04/2021 e 20/04/2021	TR103	Tradução	8191	1340	23/04/2021 16:00	Medicina	Manuais e instruções	Ferramenta F
21/04/2021	TR104	Pós-edição/Localização	86	15	22/04/2021 18:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E

21/04/2021	TR105	Pós-edição/ Localização	273	43	21/04/2021 16:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta A
21/04/2021	TR106	Pós-edição/ Localização	158	25	23/04/2021 12:30	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E
21/04/2021	TR107	Pós-edição/ Localização	198	40	28/04/2021 11:00	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E
22/04/2021	TR108	Pós-edição	1104	185	27/04/2021 10:00	Medicina	Manuais e instruções	Ferramenta H
22/04/2021 e 23/04/2021	TR109	Pós-edição	1123	120	28/04/2021 10:00	Medicina	Manuais e instruções	Ferramenta H
23/04/2021, 26/04/2021 e 27/04/2021	TR110	Tradução	4108	750	29/04/2021 12:30	Medicina	Manuais e instruções	Ferramenta F
27/04/2021	TR111	Tradução	466	95	28/04/2021 16:00	Comércio	Conteúdos promocionais	Ferramenta C
27/04/2021 e 28/04/2021	TR112	Pós-edição	3529	320	30/04/2021 16:00	Medicina	Manuais e instruções	Ferramenta F
28/04/2021	TR113	Tradução	163	25	29/04/2021 11:00	Medicina	Conteúdos promocionais	Ferramenta F
28/04/2021	TR114	Tradução/ Localização	18	4	29/04/2021 12:00	Tecnologias	Conteúdos promocionais	Ferramenta F
28/04/2021 e 29/04/2021	TR115	Tradução/ Localização	914	185	03/05/2021 12:00	Tecnologias	Jogos de vídeo	Ferramenta F
29/04/2021 e 30/04/2021	TR116	Pós-edição/ Localização	344	95	04/05/2021 12:30	Tecnologias	<i>Software</i>	Ferramenta E
30/04/2021	TR117	Pós-edição	497	115	03/05/2021 15:30	Tecnologias	Descrições de produtos	Ferramenta F

30/04/2021	TR118	Tradução/ Localização	678	130	03/05/2021 15:00	Automóvel	<i>Software</i>	Ferramenta H
16/03/2021 e 17/03/2021	TR119 ³	Alinhamento						Ferramenta F
23/03/2021	TR120	Alinhamento						Ferramenta F

³ O TR119 e o TR120 foram colocados no final da lista, por não possuírem os mesmos dados de caracterização dos restantes trabalhos.

Anexo 2 – Protocolo de estágio

Got

Protocolo de cooperação para a realização do "Estágio" do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2020/2021

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, adiante designada por instituição de Estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Elana Santos**, adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificadas e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto* (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de Estágio.

O Estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE sitas na R. Soares dos Reis 1030 - 4 Sala 43 4430-240 Vila Nova de Gaia. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de Estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do Estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 8 de fevereiro e o dia 30 de abril de 2021.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um Supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um Orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

[Handwritten signature] Got

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da - Instituição de Estágio

A Instituição de Estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de Estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao Estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao Estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um Supervisor,
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio,
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o Estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar,
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2,
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o Estagiário possui, através desta, a segura escolar paguando da primeira prestação da propina,
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:

a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.



b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de Estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de Estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de Estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.

5. Submeter-se à avaliação do Estágio nas componentes:

- a. Trabalho desenvolvido
- b. Relatório final
- c. Apresentação oral e defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de Estágio que, no âmbito das atividades de Estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do Estágio se apresente lesivo ao funcionamento normal da Instituição de Estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de Estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a Instituição de Estágio e outro para o Estagiário).

Porto, 28 de janeiro de 2021

Diretora da Faculdade de
Letras da UP

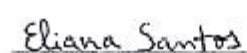
Assinado por: CÂNDIDA FERNANDA ANTUNES
RIBEIRO
Num. de identificação: 839073477
Data: 2021.01.28 18:27:53+0000
Certificado por: Diário da República Eletrónica.
Atributos certificados: Diretora da Faculdade de
Letras da Universidade do Porto - Universidade
do Porto.

Prof. Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ribeiro

Instituição de Estágio

Estagiária

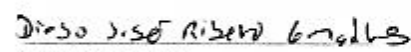

Dra. Gisela Couto


Dra. Eliana Santos

Orientador da FLUP

Supervisor da IE


Prof. Doutor Thomas Husgen


Dr. Diogo Gonçalves

PLANO DE ESTÁGIO

Ao longo do período de estágio, serão proporcionadas à estagiária oportunidades para adquirir conhecimentos e desenvolver competências no âmbito da atividade quotidiana da empresa.

Assim, em função do perfil da estagiária, ser-lhe-ão propostas tarefas diversificadas, nos pares linguísticos em que for proficiente, em várias áreas temáticas: técnico-científico, jurídico-económica, marketing, entre outras.

O leque de tarefas a realizar é também ele diverso. Será dada preponderância às tarefas específicas de tradução, pós-edição e localização, mas estão abrangidas outras que com elas se relacionam:

Tradução;

Pós-edição;

Revisão;

Localização de software;

Verificação de qualidade;

Legendagem;

Gestão de projetos;

Alinhamento de textos;

Manutenção de memórias de tradução;

Gestão de bases de dados terminológicas.

As tarefas serão realizadas com recurso a diferentes programas informáticos de apoio à tradução, de acordo com as práticas da empresa.

A estagiária desempenhará as suas funções em estreita colaboração com os elementos que integram a equipa interna da empresa.

W
S
G

Anexo 3 – Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



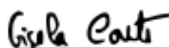
Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular

Para os devidos efeitos, se declara que a empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. teve conhecimento do conteúdo deste relatório (versão eletrónica) e que autorizou **Eliana Maria Antunes Cascão dos Santos**, aluna do 2º ano do curso de Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a incluí-lo no seu relatório de estágio, com vista à submissão deste à avaliação curricular requerida.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do relatório e respetivos termos de utilização devem ser respeitados e cumpridos.

Vila Nova de Gaia, 23 de setembro de 2021

Pela instituição de estágio,

_____

Gisela Couto

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt

Anexo 4 – Nota de confidencialidade

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Nota de confidencialidade

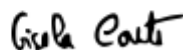
Para todos os efeitos, a TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é a única proprietária de todos os materiais produzidos por **Eliana Maria Antunes Cascão dos Santos**, no âmbito do estágio realizado nesta empresa. Este direito não é transferido para a estagiária, nem para qualquer entidade a quem o relatório de estágio seja entregue, ou que tenha acesso a ele, ou aos referidos materiais, por qualquer meio, ou com qualquer estatuto.

Nenhuma das informações contidas nesta versão impressa do relatório do estágio, ou em qualquer versão eletrónica do mesmo, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano letivo de 2020/2021, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, para avaliação da estudante. A reprodução e/ou utilização, total ou parcial, dos conteúdos e materiais constantes do relatório é expressamente proibida. Além disso, a estudante não está autorizada a divulgar o relatório de estágio, utilizando-o em entrevistas ou em processos de seleção por empresas do mesmo sector de atividade ou outros.

Para uma eventual utilização das informações supracitadas, deverá existir a autorização expressa, por escrito, da empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., bem como da autora deste relatório de estágio.

Vila Nova de Gaia, 23 de setembro de 2021

Pela instituição de estágio,



Gisela Couto

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt

Anexo 5 – Declaração de conclusão de estágio curricular

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Declaração de conclusão de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que **Eliana Maria Antunes Cascão dos Santos**, aluna do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou estágio curricular entre os dias 08 de fevereiro e 30 de abril de 2021, na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., como definido em protocolo próprio, assinado por ambas as entidades.

O estágio visou a integração da estagiária num centro de produção real de uma empresa de tradução, cabendo-lhe a adaptação progressiva a este meio, com vista a contribuir de forma positiva para o mesmo. A face mais visível de uma boa integração passa pela execução de um volume significativo de traduções de várias áreas de especialidade, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito.

Durante o estágio, a aluna executou e entregou atempadamente todos os trabalhos de tradução e pós-edição que lhe foram propostos. Demonstrou muito bom domínio das línguas de trabalho e grande capacidade para utilizar os conhecimentos linguísticos na resolução dos desafios de tradução colocados por projetos de áreas muito diversas. Empenhou-se em aprofundar as capacidades técnicas necessárias para utilizar múltiplas ferramentas informáticas. Teve acesso às versões corrigidas do seu trabalho, versões que utilizou, de forma muito eficaz, como instrumento complementar de aprendizagem. Mostrou-se, consistentemente, muito empenhada e responsável. De uma forma global, a estagiária evoluiu de forma muito positiva ao longo do tempo, pelo que consideramos que está muito bem preparada para se iniciar no mundo da tradução profissional.

Vila Nova de Gaia, 23 de setembro de 2021

Pela instituição de estágio,

Gisela Couto

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrição na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408

Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal

Telf. +351 227 11 31 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt